

Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese Parte II – Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868*

Adair Ribeiro Jr.¹, Carlos Seth Bastos², Luciana Farias³

¹Allan Kardec Online ([link](#)), São Paulo, SP.

²CSI do Espiritismo ([link](#)), Jacareí, SP.

³Obras de Kardec ([link](#)), Brasília, DF.

e-mail: ²carlosseth@gmail.com

(Recebido em 24 de Março de 2021 e publicado em 05 de Maio de 2022).

RESUMO

A Gênese é a última obra fundamental do Espiritismo publicada por Kardec ainda encarnado. Ela descreve os conceitos em torno da *gênese* do universo, da vida, etc., bem como discute e explica os mecanismos de diversos fenômenos espíritas. Recentemente, estudos sugeriram que a 5ª edição da obra, atualmente considerada a definitiva, teria sido adulterada, isto é, conteria alterações com relação à edição original que não seriam de autoria de Kardec. Este artigo dá continuidade à pesquisa em torno dos fatos, documentos e história da composição da 5ª edição de *A Gênese* [Parte I publicada em *Jornal de Estudos Espíritas* 8, 010209 (2020)]. Aqui são analisados os eventos referentes à atualização da obra e sua preparação para impressão, fornecendo evidências de que: i) Kardec demonstrou intenção de atualizar sua obra e acrescentar conteúdo novo pouco tempo depois do lançamento da sua 1ª edição; ii) os Espíritos concordaram e deram conselhos sobre esse conteúdo; e iii) os clichês utilizados na impressão da 7ª edição de *A Gênese* foram produzidos a partir de matrizes, as quais foram confeccionadas a pedido de Kardec, em 1868, e congelaram numa forma os tipos móveis com o texto definitivo atualizado por ele. Esse último item, ao nosso ver, impediria a realização de uma alteração póstuma no conteúdo da obra, a menos que o secretário de Kardec, os responsáveis pela tipografia e galvanoplastia tenham dado falso testemunho. Outros elementos que mostram a legitimidade da autoria da Kardec na preparação da 5ª edição de *A Gênese* são comentados e analisados.



PALAVRAS-CHAVE: *A Gênese*; 5ª edição de *A Gênese* de 1869; atualização de *A Gênese*; adulteração de *A Gênese*; História do Espiritismo.

DOI: [10.22568/jee.v10.artn.010202](https://doi.org/10.22568/jee.v10.artn.010202)

I INTRODUÇÃO

A proposta do presente estudo, dividido em três partes sendo esta a segunda, é apresentar uma nova solução para uma questão que se tornou polêmica no meio espírita e pode ser resumida assim: *qual a edição definitiva da obra A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, de Kardec?* As principais razões que motivam esse estudo decorrem de inconsistências e lacunas percebidas em alguns argumentos contidos em obras como, por exemplo, *O Legado de Allan Kardec* de Simoni Privato Goidanich [1], e a descoberta de documentos que revelam fatos históricos em desfavor das conclusões apresentadas pela autora. Em particular, a conclusão de que a 5ª edição de *A Gênese* seria uma edição adulterada [1, p. 169, 176, 324, 345] bem como a consideração de que o

texto definitivo da obra seria o da 1ª edição podem ser questionados com base em novos documentos.

Sabemos que a obra foi lançada por Allan Kardec em 1868 e atualizada apenas uma vez, na 5ª edição, de forma que o ponto central a ser elucidado é se o texto atualizado foi, de fato, elaborado pelo autor. Formulamos, então, três hipóteses que cobrem todas as possibilidades:

H1 Kardec é o autor da 5ª edição;

H2 Kardec é o autor da 5ª edição, mas seu texto foi posteriormente adulterado por terceiros, antes da publicação;

H3 A 5ª edição é um texto totalmente adulterado por terceiros, sem envolvimento de Kardec.



Para avaliarmos a validade de cada uma dessas hipóteses, investigamos uma série de eventos relacionados à 5ª edição de *A Gênese*, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. Tomamos como base a pesquisa de Goidanich [1] e informações extraídas de fontes primárias (manuscritos e impressos da época) que foram devidamente identificadas, contextualizadas, analisadas e cruzadas entre si e com diversas fontes secundárias¹, para compor um quadro com o que hoje temos disponível sobre o assunto. Este quadro permite demonstrar que não há elementos suficientes para sustentar a tese da adulteração. Complementarmente, as novas evidências apontam no sentido contrário e nos permitem propor, como hipótese mais provável, que Kardec é o autor da 5ª edição (H1).

A autoria da edição atualizada foi analisada e constatada a partir de seis formas de evidências: 1. rascunho de correspondência com a letra de Kardec, de setembro de 1868, que informa que o texto de uma nova edição de *A Gênese*, com correções e acréscimos importantes, estava na tipografia sendo impresso; 2. declaração da tipografia de uma segunda tiragem da obra, em fevereiro de 1869, que, segundo informado pelo secretário de Kardec e demais profissionais contratados para o serviço, imprimiu a edição atualizada pelo autor; 3. testemunhos como o de Rousset², de que matrizes, pagas por Kardec, foram geradas, em 1868, com a versão atualizada do texto, congelando-o e impedindo que terceiros o atualizassem depois da sua morte. Estas matrizes moldaram os clichês usados para impressão da 7ª edição; Uma análise tipográfica dos originais confirmou que a 5ª edição foi impressa com tipos móveis e a 7ª com os clichês; 4. confirmação de que o conteúdo dos textos da 5ª e da 7ª edições é idêntico; 5. comunicações escritas entre Kardec e os Espíritos com sugestões de atualização na obra e novos textos a serem incluídos, todas identificados na 5ª edição; 6. textos publicados pelo autor, que apresentam conteúdo presente apenas na nova edição, cuja referência é a obra *A Gênese*.

Foi possível identificar um substancial material relativo à 5ª edição de *A Gênese*, parte dele desconhecido do movimento espírita. Com isso, além de responder à questão inicialmente proposta, este trabalho também contribuiu para documentar a história da produção desta edição. Em virtude da limitação de espaço em um artigo de pesquisa e em função do enorme volume de informação, decidimos dividir o estudo em partes, cada uma cobrindo um recorte temporal e tratando de um subconjunto específico de eventos.

Em dezembro de 2020 publicamos a Parte I [2] do

presente estudo, na qual apresentamos os eventos ocorridos entre setembro de 1868 e junho de 1869, referentes à impressão e à publicação da 5ª edição de *A Gênese*. Tais eventos sugerem que o texto desta edição já tinha sido concluído por Kardec em setembro de 1868, que sua impressão foi formalmente declarada pela tipografia em fevereiro do ano seguinte e que o período mais provável para sua comercialização foi entre abril e maio de 1869, sob os cuidados de Amélie Boudet, sucessora do marido e legalmente responsável por realizá-la.

Nesta Parte II, retroagimos no tempo e cobrimos os eventos ocorridos entre fevereiro e setembro de 1868, referentes à elaboração da nova edição e preparação para impressão. Notamos que com *A Gênese* ocorreu o mesmo que com as demais obras de Kardec, onde uma primeira edição foi lançada e posteriormente houve atualização. Por meio de comparações e exemplos, observamos que as alterações na 5ª edição contemplam os conselhos dos Espíritos e seguem o mesmo *modus operandi* utilizado para elaborar a 1ª edição. Em termos da forma de alterações, elas estão de acordo com aquelas realizadas por Kardec em outras obras e consonantes com modificações que seriam realizadas por um autor. Também endereçamos as etapas para preparação do texto para impressão e o que restringe qualquer alteração nele por terceiros, com base num breve relato do funcionamento da tipografia no século XIX e do significado da revisão das provas e da confecção das matrizes e clichês de impressão.

A partir da descrição destes eventos que antecederam a publicação de diferentes edições de *A Gênese*, também aprendemos um pouco mais sobre a forma de atuação de Kardec como autor em seu trabalho de elaboração, atualização e publicação das obras que fundamentam a Doutrina Espírita.

II O CARÁTER EVOLUTIVO DA DOCTRINA ESPÍRITA E A ATUALIZAÇÃO DAS OBRAS DE KARDEC

Em *A Gênese*, Kardec esclarece sobre o caráter evolutivo da Doutrina Espírita, ao dizer que a revelação espírita “*apoando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação*” [3, p. 81]. Desta forma, “*o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem que ele está em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*” [3, p. 82], uma vez que “*todas [as ciências], sem exceção, são produto de observações sucessivas, apoiando-se em obser-*

¹Uma fonte secundária é um documento ou gravação que relaciona ou discute informações originalmente apresentadas em outros lugares, como livros de direito que interpretam a legislação de uma dada época. Os termos *primária* e *secundária* são relativos, e algumas fontes podem ser classificadas como primária ou secundária, dependendo em como elas são utilizadas. Os depoimentos de Rouge, Rousset e Desliens na *Revista Espírita* em 1885 são exemplos de fontes que podem ser consideradas primárias em relação ao depoimento em si ou secundárias em relação aos fatos históricos, posto analisam e avaliam a atualização de *A Gênese* em 1869 conforme discutido no presente texto.

²Jean Joseph Rousset, proprietário de uma galvanoplastia, na Rua Visconti em Paris, realizava a confecção de clichês, a partir de composições tipográficas, pelo processo de estereotipagem, que inclui a fabricação intermediária de matrizes ou “empreintes”. Nascido em Besançon em 06/06/1826, faleceu em 26/02/1907 em Paris, onde foi enterrado no Cemitério de Montparnasse. Fonte: <https://fr.rodovid.org/wk/Personne:1023317>. Segundo o inventário da Sociedade Anônima, elaborado por Amélie Boudet em 1873, ele foi o responsável pelas matrizes e clichês de todas as obras de Allan Kardec.



vações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido” [3, pp. 79-80].

Foi assim que, partindo da observação dos fenômenos e do ensinamento dos Espíritos, Kardec elaborou um conjunto de obras que compõem a Doutrina Espírita em seus princípios, práticas e aplicações. Na Tabela 1, apresentamos uma lista das obras elaboradas por Kardec, com o ano de publicação da primeira edição e das edições subsequentes que identificamos terem sido atualizadas, por meio de comparação visual entre seus textos no original em francês. A edição mais recente de cada obra corresponde ao seu texto definitivo, reproduzido até os dias

de hoje. Nem todas as edições receberam um número, em algumas constou a expressão *nouvelle édition* (nova edição), que indicamos com a letra ‘N’.

Esta tabela mostra o dinamismo com que a Doutrina Espírita evoluiu a cada ano, onde se observa que quase todas as obras do Espiritismo foram atualizadas em relação à edição inicial, dado que o conhecimento sobre os temas tratados nelas se ampliou e se aprofundou ao longo do tempo. As exceções são *Instrução Prática sobre as manifestações espíritas*, que foi descontinuada e substituída por *O Livro dos Médiuns* [5, p. VII] e *Viagem Espírita em 1862*.

Tabela 1: Lista das obras de Kardec que tiveram edições atualizadas, com destaques para a primeira edição, as edições que sofreram atualizações ao longo do tempo (as sublinhadas tiveram alterações pontuais, ver texto para detalhes) e a definitiva de cada obra (assinalada em vermelho).

Obras	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869
<i>O Livro dos Espíritos</i> ^{a)}	1 ^a			2 ^a , 3 ^a	N, 5 ^a	7 ^a , 8 ^a	10 ^a						
<i>O Que é o Espiritismo</i> ^{b)}			1 ^a			3 ^a		6 ^a					
<i>O Livro dos médiums</i> ^{c)}					1 ^a	2 ^a							
<i>O Espiritismo em sua expressão mais simples</i> ^{d)}						1 ^a , 4 ^a							
<i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i> ^{e)}								1 ^a	2 ^a	3 ^a			
<i>Resumo da lei dos fenômenos espíritas</i> ^{f)}								1 ^a	N				
<i>O Céu e o Inferno</i> ^{g)}									1 ^a				4 ^a
<i>A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo</i> ^{h)}												1 ^a	5 ^a
<i>Caracteres da revelação espírita</i> ⁱ⁾												1 ^a	2 ^a

- a) A última edição com texto atualizado foi a 8^a. Na 10^a edição houve apenas a supressão da Nota que ficava no final dos Prolegômenos [4].
- b) Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- c) Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- d) Foi anunciado, na *Revista Espírita* de março de 1862, o lançamento de uma nova edição com muitas correções importantes. Entendemos que essa nova edição é a 4^a, mas não encontramos um exemplar para avaliar o volume nem a natureza destas correções. Tivemos acesso apenas à 7^a edição, que consideramos ser uma reprodução desta nova edição. Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- e) O conteúdo da 2^a edição é idêntico ao da primeira. A única mudança foi no título, que era *Imitação do evangelho segundo o Espiritismo*, e passou a ser apenas *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Kardec consultou a opinião dos Espíritos sobre o assunto antes de decidir pelo novo título. Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- f) Não se tem conhecimento sobre a 2^a ou a 3^a edição desta obra. Até 1869, temos registro da original, da *Nouvelle* (nova) e da 4^a edição. Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- g) Até o momento não se tem acesso a exemplar da 2^a nem da 3^a edição, portanto não há como comprovar que o texto destas edições seja igual ao da 1^a. Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- h) Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*
- i) Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post.*

Um estudo da forma como Kardec preparou edições distintas de suas obras, permite examinar com mais precisão, os tipos de mudanças que o autor realizou na obra aqui analisada, evitando que se caia em conjecturas baseadas na percepção individual, e que não correspondam à realidade. Por exemplo, averiguamos que trechos ou textos de artigos na *Revista Espírita* incorporados na primeira edição de obras fundamentais da Doutrina Espírita, foram modificados, ou mesmo suprimidos, em edições posteriores. Esse foi o caso de uma mensagem do Espírito da Verdade, publicada na *Revista Espírita* de abril de 1860 [6, pp. 119-120] e incorporada na 1^a edição

de *O Livro dos Médiuns* (Capítulo XXVIII – Instruções Espíritas, XVIII) [7, p. 480], que foi substituída, na 2^a edição, por outra mensagem do mesmo Espírito [8]. Nos servimos dos apontamentos feitos neste estudo como referência para examinar as mudanças encontradas na 5^a edição de *A Gênese*, tratadas na seção VII.

Quanto ao tempo decorrido entre o lançamento da 1^a edição e o da atualização, verifica-se, nas obras de maior volume, um espaço de no mínimo um ano, como em *O Livro dos Médiuns*, sendo algumas atualizadas com dois anos ou mais, como em *O Evangelho segundo o Espiri-*



tismo³ (Tabela 1). Em *A Gênese*, a atualização do texto da obra foi realizada em apenas um ano, figurando entre as mais céleres. Seu sucesso inicial de vendas demandou a publicação de quatro edições ainda em 1868. Assim,

quando a atualização foi comercializada no ano seguinte, a obra já estava na 5ª edição e não na 2ª ou 3ª, como nas predecessoras.

Tabela 2: Lista das obras de Kardec com a edição e ano em que foi atualizada e o texto indicativo da atualização divulgado na Folha de Rosto (coluna FR^a) ou *Revista Espírita* (coluna RE^b).

Obra (Ano de lançamento)	Edição (Ano)	FR ^a	RE ^b	Indicação de atualização
<i>O Livro dos Espíritos</i> (1857)	2ª (1860)	X	X	Inteiramente refundida e consideravelmente aumentada [9]
<i>O Que é o Espiritismo</i> (1859)	3ª (1862)	X		Inteiramente refundida e consideravelmente aumentada [10]
<i>O Que é o Espiritismo</i> (1859)	6ª (1865)	X	X	Refundida e consideravelmente aumentada [11]
<i>O Livro dos médiuns</i> (1861)	2ª (1862) ^c	X	X	Revista e corrigida com a ajuda dos Espíritos, e aumentada por um grande número de novas instruções [12]
<i>O Espiritismo em sua expressão mais simples</i> (1862)	4ª (1862)		X	Várias correções importantes ^d
<i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i> (1864)	3ª (1866)	X	X	Revista, corrigida e modificada [14]
<i>Resumo da lei dos fenômenos espíritas</i> (1864)	<i>Nouvelle</i> (1865)		X	Nova edição aumentada [15]
<i>O Céu e o Inferno</i> (1865)	4ª		X	Nova edição inteiramente revista e corrigida [16]
<i>A Gênese</i> (1868)	5ª	X		Revista, corrigida e aumentada [24]
<i>Caracteres da revelação Espírita</i> (1868)	<i>Não indicada</i> (1869)		X	Nova edição [16]

a) Folha de Rosto da obra.

b) Anúncio na *Revista Espírita*.

c) Embora conste na folha de rosto que a obra é de 1862, a *Revista Espírita* de novembro de 1861 a anuncia como se já estivesse disponível.

d) A *Revista Espírita* de abril de 1862 [13] noticia a publicação com as correções, cuja descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte *post*.

Na Tabela 2, listamos todas as edições atualizadas que tiveram algum aviso de modificação no conteúdo, seja na folha de rosto ou por anúncio na *Revista Espírita*. Nestes avisos, consta uma combinação entre menções a ‘revisão’, ‘correção’ e ‘ampliação’.

Ao todo, foram dezessete atualizações diferentes nas obras que Kardec publicou da Doutrina Espírita, ou seja, de todas as edições publicadas, apenas dezessete contém modificação de conteúdo⁴ (Tabela 1). Na Tabela 2, observamos que apenas dez delas tiveram aviso. Em quatro, a atualização foi comunicada na própria obra e na *Revista Espírita*, em duas, apenas na obra, e nas outras quatro, houve apenas anúncio na *Revista Espírita*. As sete edições que não tiveram qualquer comunicação sofreram alterações pontuais como, por exemplo, a supressão da nota de Rodapé dos Prolegômenos na 10ª edição de *O Livro dos Espíritos*. Na 5ª edição de *A Gênese*, a atualização foi comunicada diretamente na folha de rosto da obra, de forma que qualquer leitor com um exemplar

em mãos teria ciência deste fato.

III EM FEVEREIRO DE 1868, KARDEC JÁ PRETENDIA ALTERAR A GÊNESE

Mal se passou um mês do lançamento da 1ª edição de *A Gênese* e Kardec já estava *conversando* com um Espírito sobre sua atualização [17]⁵. Era esperado que houvesse esse tipo de diálogo, haja vista o auxílio constante dos Espíritos na missão do Codificador [18, pp. 339-340, 352-354] e o dinamismo natural do desenvolvimento da Doutrina Espírita, como se constata nas atualizações anteriores feitas por ele e resumidas na seção anterior.

O manuscrito que documenta este diálogo, ocorrido em 22 de fevereiro de 1868, traz várias informações relevantes para a questão em estudo [17]. Destacamos aqui os trechos que mostram que Kardec pretendia alterar a obra, o Espírito, autor da mensagem cujo nome não foi identificado, tinha o mesmo propósito, e o trabalho de-

³Mesmo nas obras de menor porte, como o *Resumo da lei dos fenômenos espíritas*, o tempo entre a edição e a atualização era de pelo menos um ano, a exceção foi *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, cujo lançamento ocorreu em janeiro de 1862 e em abril foi anunciada na *Revista Espírita* uma edição com correções importantes.

⁴Os conceitos de edição e reimpressão se modificaram ao longo do tempo. Atualmente, uma nova edição representa uma atualização da anterior e a reimpressão é a reprodução do mesmo conteúdo. No século XIX, uma nova edição tanto poderia conter atualização do conteúdo, quanto ser a reprodução do mesmo conteúdo. Era chamado de reimpressão, cada vez que a tipografia imprimia uma edição.

⁵Uma descrição desse ponto foi disponibilizada no seguinte *post*.



veria ser iniciado tão logo fosse possível.

No manuscrito, constam também diversos conselhos dados pelo Espírito acerca da alteração do conteúdo, cujos detalhes são analisados na próxima seção.

“Permita-me alguns conselhos pessoais sobre a sua obra *A Gênese*. Penso, como você, que ela deve sofrer certas modificações que a farão ganhar valor sob o aspecto metódico; (...) Nós nos encarregaremos, ademais, de direcionar sua pesquisa. (...)

Pergunta [AK]: Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, mas sem aumentar o volume. Você acha que há peças que poderiam ser removidas sem inconvenientes?

Resposta: (...) Esta revisão é um trabalho sério, e **peço que você não espere muito para realizá-la; é melhor que você esteja pronto antes da hora** do que ser preciso esperar por você. **Sobretudo, não se apresse. Apesar da aparente contradição em minhas palavras, você certamente me compreende.** Comece prontamente o trabalho, mas não permaneça nele continuamente por muito tempo. Não tenha pressa; as ideias serão mais nítidas, e o corpo se beneficiará de estar menos cansado.

Esteja pronto o tempo todo; **será mais rápido do que você supõe.**” (Manuscrito “Conselhos sobre *A Gênese*”) [17, Grifos nossos].

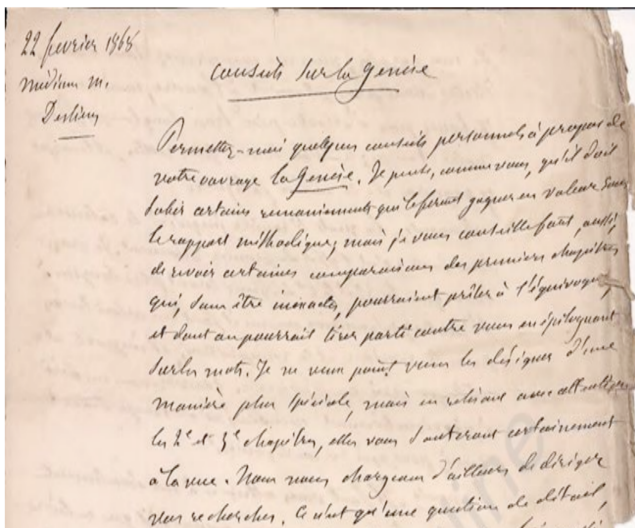


Figura 1: Início da primeira página do manuscrito de origem mediúnica, intitulado “Conselhos sobre *A Gênese*”, de 22/02/1868, médium Sr. Desliens [17].

Observamos, por este trecho, que se trata de uma conversa entre Kardec e um dos Espíritos que o auxiliaram no trabalho de elaboração da Doutrina Espírita. A comunicação começa com o Espírito se oferecendo para

dar conselhos sobre *A Gênese* e, ao afirmar que concorda com o pensamento de Kardec de que o livro deveria ser modificado, ele exterioriza que estava acompanhando as reflexões do mestre e estava a par de suas intenções para com sua obra recém-lançada. O Espírito também confirma que irá colaborar (junto com outros) neste trabalho, direcionando a pesquisa⁶.

A primeira pergunta feita ao Espírito atesta não somente que Kardec estava de fato com a intenção de alterar a obra, mas também que já tinha em mente o conteúdo a acrescentar/alterar, para o que ele gostaria de receber mais conselhos.

Com relação ao prazo para execução do trabalho, o Espírito fala a Kardec para começar logo, já que não haveria problema caso a nova edição ficasse pronta antes do momento em que deveria ser publicada. Ao mesmo tempo, pede que o mestre não proceda as alterações de forma apressada, nem se desgaste fisicamente no processo, o que seria prejudicial em vários aspectos. Ao terminar com “*será mais rápido do que você supõe*”, o Espírito indica estar confiante de que, em se começando o trabalho naquele momento, o prazo não seria um problema. Na próxima seção, veremos uma comunicação posterior, documentada em outro manuscrito, que reforça o mesmo ponto.

O texto desse manuscrito foi veiculado inicialmente na *Revista Espírita* de 1887 [19, pp. 177-178] e posteriormente replicado em *Obras Póstumas*, em 1890 [18, pp. 383-384], ambos pela Sociedade Anônima, cujo nome naquela época era *Société Scientifique du Spiritisme*. Em 2018, Charles Kempf [20] divulgou a transcrição completa do manuscrito original, escrito pelo médium Desliens⁷. Há, no trecho final do manuscrito, alguns parágrafos riscados à lápis (final da página 1 e toda a página 2) que correspondem ao que foi efetivamente transcrito para a *Revista Espírita*. Notamos quatro adaptações entre o texto original e o publicado pela Sociedade Anônima⁸: o trecho inicial foi resumido para um parágrafo (“*Após uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a serem feitas no livro de *A Gênese*, durante sua reimpressão com a qual ele me estimulava a ocupar-me sem demora*” [18, pp. 383-384]); o nome do Espírito comunicante citado (Demeure) não consta no original; o número das edições de *A Gênese* citadas como resposta a uma das perguntas que Kardec fez ao Espírito foram trocados de 3^a e 4^a para 4^a e 5^a e houve uma inversão na ordem do texto, com o final da resposta à primeira pergunta constando como primeiro parágrafo da resposta à pergunta seguinte. Ainda assim, os elementos da mensagem do Espírito analisados aqui permaneceram intactos: ele ofereceu conselhos a Kardec sobre a alteração da obra, pediu para que ele começasse logo o trabalho e que tomasse o tempo necessário para concluí-la.

⁶Um exemplo desta colaboração se refere ao auxílio no atendimento a um dos conselhos dados pelo Espírito, como veremos na próxima seção.

⁷Desde 2019, o manuscrito integra o acervo do Museu AKOL – Allan Kardec Online e está atualmente disponível no portal Projeto Allan Kardec, da UFJF [17].

⁸Em um post do site Allan Kardec Online, há uma tabela com a comparação completa do Manuscrito, o respectivo artigo na *Revista Espírita* e o texto em *Obras Póstumas* [17] (Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte [post](#)).



Confirmado o interesse tanto de Kardec quanto dos Espíritos na atualização de *A Gênese*, o que coaduna com os eventos que se sucederam, apresentamos, na próxima seção, o desenrolar do diálogo desta e de comunicações posteriores.

IV O DIÁLOGO DE KARDEC COM OS ESPÍRITOS: SUGESTÕES, *FEEDBACK* E CONTEÚDO NOVO

As seguintes sugestões foram dadas à Kardec pelo Espírito autor do manuscrito de fevereiro de 1868, mostrado na figura 1:

“(...) Penso, como você, que **ela deve sofrer certas modificações que a farão ganhar em valor sob o aspecto metódico**; eu lhe recomendo fortemente que também **revise certas comparações dos primeiros capítulos** que, sem serem imprecisas, **podem se prestar ao equívoco**, e das quais se poderia tirar partido contra você, discursando sobre as palavras. Não quero indicá-las de uma maneira mais específica, mas **relendo com atenção os capítulos 2 e 3, elas certamente saltarão à vista**. Nós nos encarregaremos, ademais, de direcionar sua pesquisa. **É apenas uma questão de detalhe**, sem dúvida, mas às vezes **os detalhes também têm sua importância**; eis por que acreditei que seria útil chamar sua atenção para isso.

Pergunta: Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, mas sem aumentar o volume. Você acha que há partes que poderiam ser removidas sem inconvenientes?

Resposta: Minha opinião é que **não há absolutamente nada a retirar de doutrina**; tudo aí é útil e satisfatório em todos os aspectos; mas também acredito que **você poderia**, sem desvantagens, **condensar ainda mais certas ideias** que, para serem compreendidas, **não precisam de desenvolvimento, pois já foram esboçadas em outro lugar**; no seu trabalho de remodelação, você pode fazer isso facilmente.

Devemos **deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez** aos olhos do público; nada a cortar das ideias, repito, mas **somente poder trechos**, aqui e ali, que não acrescentam nada à clareza. **Você será mais conciso**, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e é assim, com o terreno ganho, que **você estará livre para adicionar elementos novos e urgentes**.” (Manuscrito “Conselhos sobre *A Gênese*”) [17, Grifos nossos].

Ao falar sobre as modificações que dariam valor à obra do ponto de vista metódico, o Espírito revela estar de acordo com a atualização que Kardec já pretendia fazer, infelizmente sem nos dar minúcias de qual seria.

A primeira proposta do Espírito foi considerada por ele mesmo um detalhe mas que, nem por isso, deixava

de ter sua importância. Ele pede para Kardec revisar as comparações presentes nos primeiros capítulos, pedindo especial atenção ao 2 e ao 3. Aqui o Espírito nos dá uma pista relevante: estas comparações não contém qualquer erro, mas palavras contidas nelas poderiam ser usadas para dar validade a interpretações equivocadas, o que seria prejudicial à doutrina.

Kardec traz, então, uma proposta de acrescentar coisas à obra e uma preocupação de não fazer o livro crescer em tamanho. A solução imaginada por ele seria, então, remover partes da 1ª edição. O Espírito concorda com essa solução, isto é, que seria possível cortar trechos que contém o desenvolvimento de algumas ideias, com o efeito duplo de que tornaria a explicação mais concisa, sem perder a clareza, e abriria espaço para acrescentar o que Kardec desejava e que seriam *elementos novos e urgentes* como o Espírito disse.

A próxima comunicação de que temos conhecimento, entre Kardec e os Espíritos, ocorreu em 04 de julho de 1868 e foi publicada em *Obras Póstumas*⁹. Eles propõem acréscimos em vários pontos da obra para preencher lacunas. Também reiteram, de forma resumida, os mesmos conselhos dados em fevereiro: necessidade de condensações de ideias para não estender o volume da obra e de revisão de ideias na obra toda, sobretudo nos primeiros capítulos, para que expressões contidas nelas não levem a interpretações errôneas nem a ataques dos antagonistas. Este último conselho não se limita às comparações, como no primeiro manuscrito, e se estende aos demais capítulos [18, pp. 386-388].

Ainda no mês de julho, Didier dialoga com Kardec sobre o trabalho de atualização de *A Gênese*, representando um grupo de espíritos.

“Como estou, de certa forma, mais na profissão do que meus colegas de espaço, **serei eu**, se você me permitir querido mestre, **que falarei aqui em nome deles**. Você diz isso com razão, **nós o ajudamos nesta revisão o máximo que pudemos e, tanto por você quanto por nossas sugestões**, você conseguiu, penso eu, **tornar esses capítulos mais rápidos, sem alterar nenhuma ideia essencial**; estes são prolegômenos interessantes, sem dúvida, mas, no entanto, **você ainda se beneficiará de um exame sério, eliminando desenvolvimentos que não são de necessidade absoluta**, e assim conseguirá condensar uma quantidade maior de materiais no mesmo espaço. **Você será mais substancial e permanecerá muito explícito**.

Continue assim e faremos um bom trabalho.” (Manuscrito “Correção de *A Gênese*”, 18/07/1868) [21, Grifos nossos].

Aqui há um feedback do bom trabalho de concisão dos capítulos da obra, realizado por Kardec com a ajuda dos Espíritos, e um aviso de que ainda havia o que eliminar em desenvolvimentos de ideias consideradas desnecessárias. Já não se trata mais de uma proposta de

⁹Esta comunicação também consta na *Revista Espírita* de 1887, contendo apenas a transcrição do trecho final. Não temos acesso ao manuscrito original, não sendo possível conferir se houve ajuste no texto publicado.



atualização da obra e sim de um diálogo sobre as alterações em andamento, o que demonstra que Kardec seguiu o conselho dos Espíritos de começar logo a trabalhar na nova edição. Didier incentiva o prosseguimento dizendo: “*Continue assim e faremos um bom trabalho*”.

Nos próximos manuscritos, os Espíritos comunicantes propõem a inclusão de conteúdos específicos na nova edição de *A Gênese*. Em primeiro de agosto de 1868, foi a vez de Galileu se comunicar com Kardec e oferecer ajuda. Ele foi evocado para dar sua opinião sobre um tema (nebulosas) e, como complemento, propôs a inclusão de outro tema à obra, conforme descrito abaixo:

“Eu gostaria muito que você **acrescentasse também algumas reflexões à passagem** que concerne à **teoria do aumento de massa ou de volume da terra** –

Essa ideia tem suficiente autoridade para ser mencionada em sua obra, combatendo-a e argumentando contra ela, que os mundos se esgotam, ao contrário, ao envelhecer e tendem, como bem indicou um de vossos instrutores espirituais, a se dissolver no éter para servir de elemento de formação de outros universos. Algumas instruções sobre esse assunto não estariam fora de lugar. **Quanto ao outro capítulo do livro, dou minha adesão ao conjunto**, mas quanto aos detalhes eu **não saberia dar mais que uma opinião particular** que não teria o peso das instruções dos Espíritos mais competentes.” (Manuscrito de Galileu, de 01/08/1868) [22, Grifos nossos].

Galileu começou sugerindo acrescentar instruções a uma passagem, que ele chama de “*teoria do aumento de massa ou de volume da terra*” e, na sequência, ele recomendou a inclusão desta teoria na obra, no intuito de combatê-la. Constatamos que a teoria foi acrescentada na 5ª edição, no Capítulo IX, item 15. Concluímos que a “*obra*” indicada por Galileu era *A Gênese*, visto que esta teoria guarda uma relação direta com temas tratados nela. Por “*passagem*”, ele se referiu a uma comunicação prévia, que entendemos ser a de julho de 1868, transcrita no artigo em que essa teoria foi publicada pela primeira vez, na *Revista Espírita* de Setembro do mesmo ano. A garantia de que o termo “*obra*” foi usado por Galileu para se referir a um livro e não à *Revista Espírita* vem na sequência da comunicação, em que ele acrescenta: “*Quanto ao outro capítulo do livro, dou minha adesão ao conjunto*” [22]¹⁰.

O outro Espírito que dialoga com Kardec sobre a nova edição de *A Gênese* foi Arago que, em 22 de setembro de 1868, propôs dois acréscimos de conteúdo:

“Eu tomei conhecimento, com a maior atenção, das **modificações que você muito bem adicionou a minha comunicação**; eu lhe agradeço por isso, e lhe felicito pelo que **você soube extrair** e, sobretudo, **pela habilidade com a qual mostrou a solidariedade das revoluções morais e materiais**. Eu indiquei que a solidariedade dos trabalhos humanos era necessária para a harmonia do resultado; você demonstrou, de uma maneira irrefutável, que essa so-

lidariedade é uma lei à qual o homem não pode se subtrair. A ideia da periodicidade das revoluções morais é excelente e sobretudo porque é verdadeira. (...)

Eu o aconselho então publicar esta comunicação, tal qual sem subtrair nela um iota. O filósofo e o cientista aí encontrarão proveito; **é um apêndice de A Gênese, uma nova prova que o Espiritismo, longe de ser místico** e de viver nas nuvens, ocupa-se igualmente do devir material dos povos e toca a tudo o que concerne ao interesse geral dos mundos.” (Manuscrito de Arago, de 22/09/1868) [23, Grifos nossos].

No diálogo, Arago agradece as modificações que Kardec realizou em uma comunicação prévia dele. Ao citar a “*habilidade com a qual [Kardec] mostrou a solidariedade das revoluções morais e materiais*” (incluída no item 10 do capítulo XVIII da 5ª edição de *A Gênese*), ele nos dá a pista para identificar que a comunicação prévia seria a de 18 de setembro de 1868, publicada na *Revista Espírita*. Nela, Arago havia demonstrado conhecer o conteúdo de *A Gênese*, ao dizer: “*Lembrai-vos do que disse Galileu, em seus estudos uranográficos, que tivestes a feliz ideia de intercalar no vosso A Gênese, sobre o tempo, o espaço e a sucessão indefinida dos mundos*” [23].

Arago aconselha que a versão modificada desta comunicação seja publicada em *A Gênese*, por considerá-la um apêndice da obra e também uma nova prova de que o Espiritismo não é místico. Com efeito, grande parte do texto de tal comunicação aparece no item 8 do capítulo XVIII da 5ª edição e no item 10 aparece a conclusão “*os referidos períodos podem ser acompanhados ou precedidos de fenômenos naturais, curiosos para os que não estão familiarizados com eles (...) que não são nem causa e nem presságios sobrenaturais, mas uma consequência do movimento geral que se opera no mundo físico e no mundo moral*” [24, p. 453], afastando a possibilidade de qualquer interpretação mística para a ocorrência destes fenômenos físicos.

Na continuação da conversa, Arago cita outra ‘passagem’ de *A Gênese*, sem indicar exatamente qual. Ele solicita o acréscimo de um texto ao “*parágrafo n.º 8*” (sublinhado na transcrição abaixo), que é exatamente igual ao que está na nota de rodapé do item 8 do Capítulo IX da 5ª edição (Figura 3).

“**Quanto à passagem de A Gênese**, parece-me igualmente concebida em um Espírito excelente e verdadeiro, e também desenvolvido, (...) Mas você é aqui obrigado a ser breve e eu escreveria/diria mesmo que muito de entendimento prejudicaria a obra ao prejudicar a sua unidade. Tudo aí é exato, as comparações são bem escolhidas. **E quanto ao parágrafo n.º 8 nós podemos aí acrescentar a prova material acrescentando um pequeno parágrafo sobre o deslocamento gradual das linhas isotérmicas, fenômeno reconhecido pela ciência de uma maneira bem positiva, assim como o deslocamento do mar**. (...) pode-se ainda acrescentar talvez que a medida que a Terra se aproxima da extinção, e que será cada vez mais compre-

¹⁰Entendemos se tratar do Capítulo VI - Uranografia Geral.



dido, isto é que a amplitude do movimento ultrapassará $23^{\circ} \frac{1}{2}$ de raio, mas é melhor não avançar além do que é reconhecido pela ciência atual, a fim de não deixar margem a acusação de se apoiar em hipóteses não suscetíveis de demonstração. No estado atual das coisas, essa passagem toda inteira de *A Gênese* é a expressão

da verdade científica; mantenha-a tal qual na vossa próxima edição; e não tema me chamar de novo, se considerar que meus conhecimentos quaisquer possam lhe ser úteis de algum modo.” (Manuscrito de Arago, de 22/09/1868) [23, Grifos nossos. O texto sublinhado é igual ao que está no livro, destacado nos retângulos vermelhos, na última imagem da figura 3].

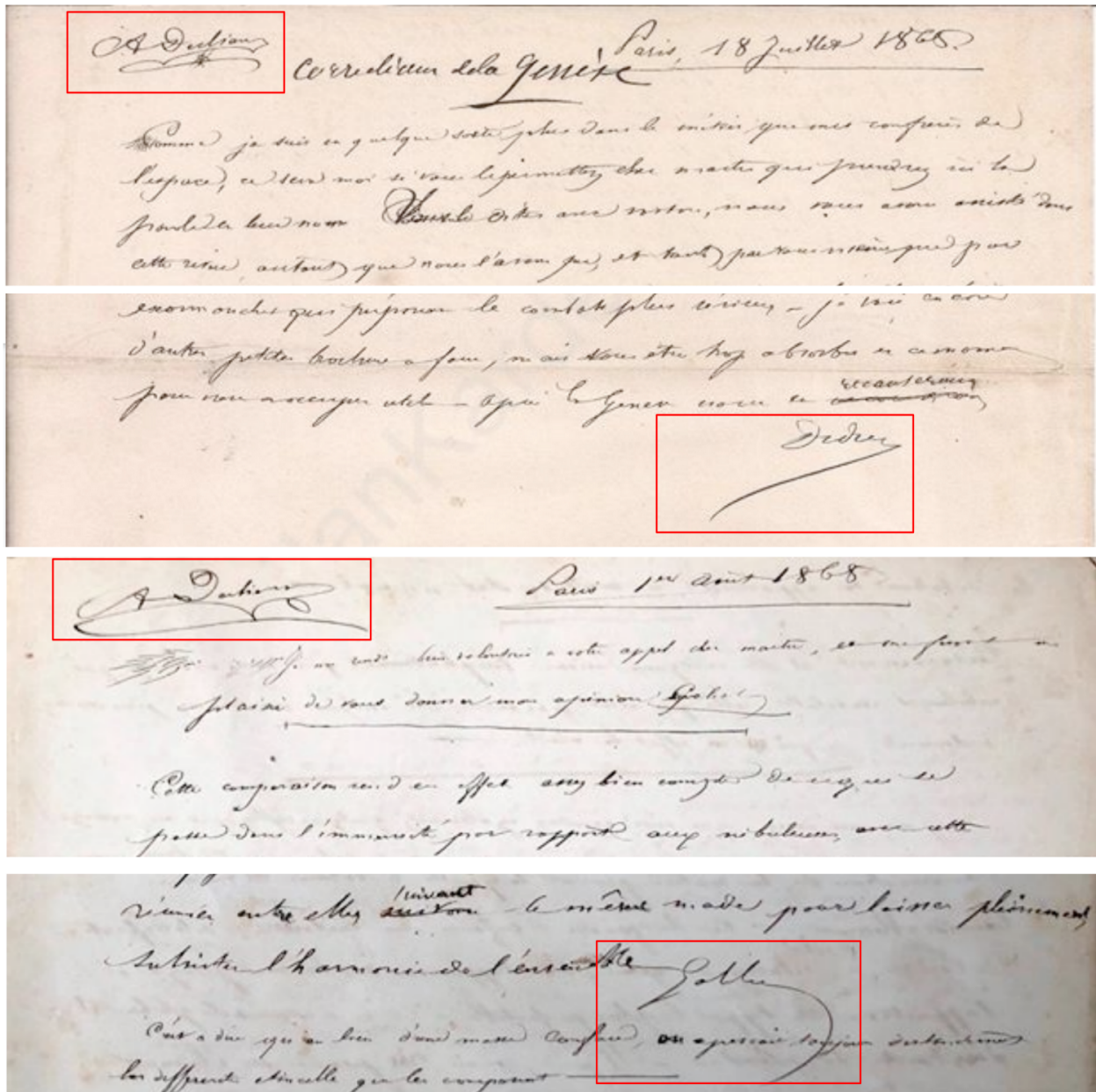


Figura 2: Recortes dos manuscritos “Correção de *A Gênese*”, de Didier, em 18/07/1868 (com título na letra de Kardec) [21] e de Galileu, em 01/08/1868 [22], ambos do médium Sr. Desliens e assinados pelos Espíritos (destaque em vermelho). As duas primeiras figuras são o início e o final do primeiro manuscrito, de 18/07/1868. Em destaque na primeira figura o nome de Desliens e na segunda à assinatura de Didier. As duas últimas figuras são o início e o meio (onde tem a assinatura) do segundo manuscrito da comunicação de 01/08/1868. No início, em destaque o nome de Desliens, no meio a assinatura de Galileu.

Arago também pede a Kardec para manter intacto o texto desta passagem da obra “na vossa próxima edição”, explicitando ter conhecimento de que uma nova edição estava em elaboração. Observa-se, na 5ª edição, que o

capítulo IX praticamente não foi alterado. As principais diferenças são a inclusão desta nota de rodapé sugerida por ele e o item final solicitado por Galileu (citado acima).



Outro conselho de Arago foi o de “*não avançar além do que é reconhecido pela ciência atual, a fim de não deixar margem à acusação de se apoiar em hipóteses não suscetíveis de demonstração*” [23]. Isso pode explicar porque a obra não traz teorias nem conhecimentos científicos

além dos vigentes no século XIX, muitos dos quais, como a hipótese da geração espontânea, foram desmentidos com o avanço da Ciência, mas sem que isso represente qualquer inconveniente para o corpo de conhecimento da Doutrina.

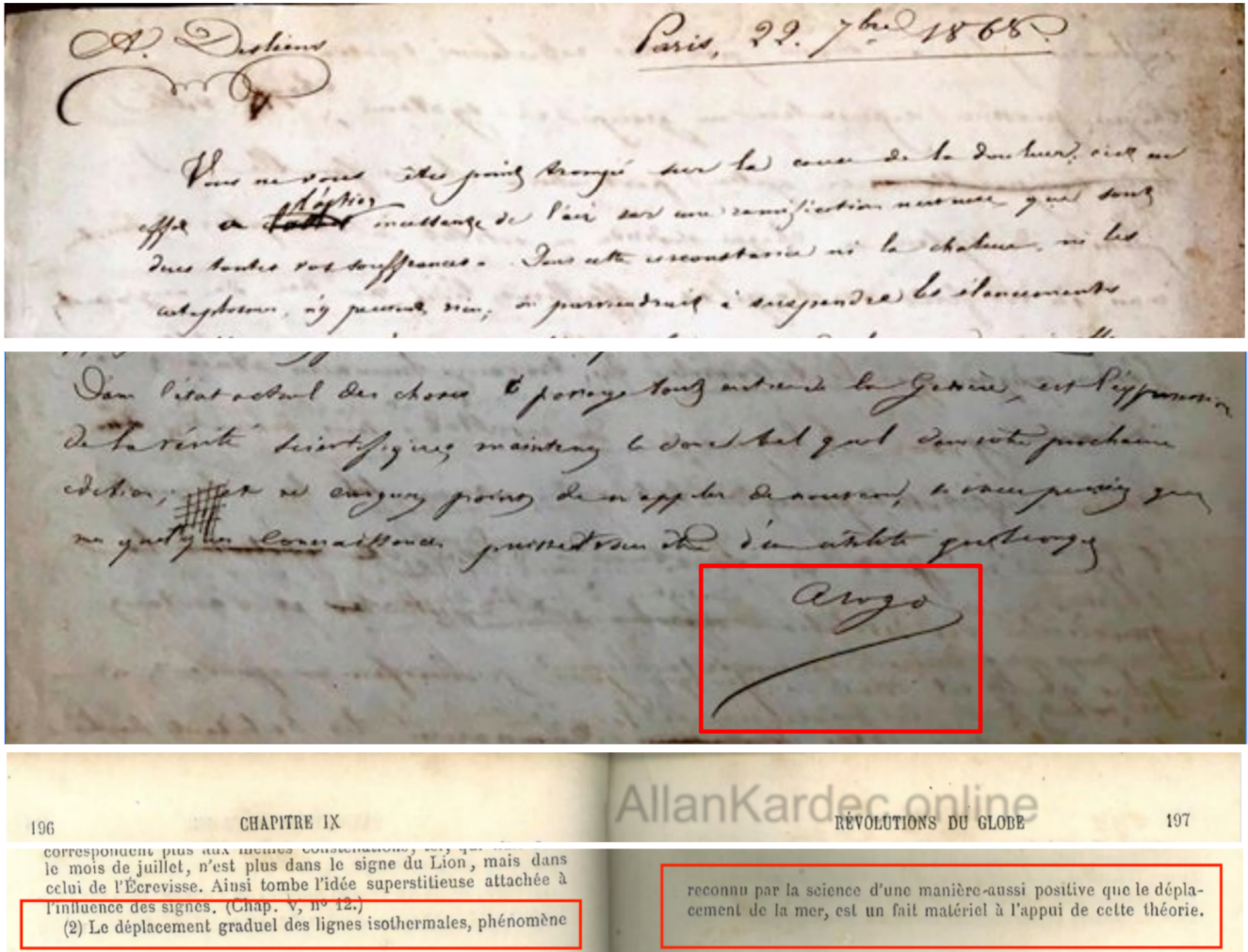


Figura 3: Recortes do manuscrito de Arago, em 22/09/1868 [23] e trecho da página do capítulo IX da 5ª edição de 1869 de *A Gênese* na qual o texto destacado em vermelho, acrescentado como nota de rodapé no item 8 deste Capítulo, corresponde exatamente ao sugerido pelo Espírito, sublinhado na citação do manuscrito [24].

Com base nos diálogos destes manuscritos, temos, em síntese, as seguintes propostas para a nova edição da obra, na ótica dos Espíritos que guiaram o autor neste trabalho de reformulação:

1. Há trechos que necessitam de revisão para evitar que palavras contidas neles conduzam a uma interpretação errônea, tais como algumas comparações nos primeiros capítulos (em especial o 2 e o 3).
2. A obra deve ser aumentada com o que Kardec chama de “*coisas a incluir*” e o Espírito da primeira comunicação denomina de “*elementos novos e urgentes*”.
3. O conteúdo doutrinário contido na obra é útil e satisfatório, não havendo o que corrigir neste aspecto.
4. O texto da obra em sua 1ª edição não continha erros, então as revisões e supressões tem outras motivações: evitar possíveis interpretações equivocadas ou ganhar espaço para novas ideias.
5. Para ganhar esse espaço, é esperado que haja concisão nas ideias presentes, sem perda de clareza, ou seja:
 - (a) Há ideias que já foram esboçadas em outros locais e sua explicação pode ser condensada.
 - (b) Há teorias que aparecem pela primeira vez nesta obra e devem ser mantidas, ainda assim há trechos no desenvolvimento delas que podem ser reduzidos.
6. Essa concisão por si só é desejada, por tornar os



capítulos mais curtos, mantendo a ideia essencial e eliminando desenvolvimentos desnecessários.

7. Espíritos propõem acréscimos à nova edição:

- (a) Da “teoria do aumento de massa ou de volume da terra”, visando refutá-la.
- (b) De uma comunicação de Arago que trata da “solidariedade das revoluções morais e materiais”.
- (c) De um texto no item 8 de um capítulo de *A Gênese*.

Um leitor que compare a 1ª com a 5ª edição constata que as sugestões acima foram respeitadas:

- A maioria dos acréscimos propostos pelos Espíritos foram incorporados à obra.
- Algumas comparações nos primeiros capítulos foram revisadas/suprimidas, tais como: Capítulo I, itens 16 e 18, Capítulo II, itens 1, 4 [3, pp. 55, 56-57, 91, 92].
- Novas ideias foram inseridas na 5ª edição, tais como a Alma da Terra (Capítulo VIII, item 7) [3, pp. 230-231], a Fotografia do Pensamento (Capítulo XIV, itens 13 a 15) [3, pp. 346-349] e diversas notas de rodapé [3, pp.180-182, 227-228 e 235-236].
- Na 5ª edição, a obra está mais enxuta em diversas partes, mantendo-se a compreensão, no todo, das mesmas ideias transmitidas na 1ª edição.
- O conteúdo da 1ª edição que foi suprimido na 5ª está correto e consistente com os ensinamentos contidos nesta e em outras obras, porém são desenvolvimentos de ideias e teorias que foram condensadas, num pedido reiterado dos Espíritos para tal.
- Até o índice, que se manteve praticamente o mesmo (salvo ajustes nos subtítulos), foi rediagramado pela tipografia para ocupar apenas três páginas, ao invés das quatro como na 1ª edição [25, p. 456-459] [24, pp. 469-471].
- Com a inclusão das novas ideias, mesmo com toda a supressão para preservar a intenção de não aumentar o volume, houve um aumento de 12 páginas (a obra passou de 459 para 471 páginas, incluindo o índice). Apenas três capítulos tiveram a quantidade de páginas reduzida: II, III, IV e XVI.

Em nosso estudo, observamos que a atualização da obra, além de cumprir as orientações e sugestões dos Espíritos, também seguiu um certo *modus operandi*, o mesmo usado para elaboração da 1ª edição, como veremos a seguir.

V A PREPARAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO DE *A GÊNESE* E A ATUALIZAÇÃO PARA A 5ª EDIÇÃO: SEMELHANÇAS NO *MODUS OPERANDI*

Para mapearmos o *modus operandi* de elaboração e publicação das edições de *A Gênese*, estudamos várias comunicações que falam sobre a obra, a maioria delas publicadas na *Revista Espírita* e em *Obras Póstumas*, e explicações dadas pelo próprio Kardec na Introdução da 1ª edição (reproduzida integralmente na 5ª).

A partir de quatro comunicações entre Kardec e os Espíritos que fazem referência à 1ª edição de *A Gênese*, extraímos informações acerca do que transcorreu durante as principais etapas, da concepção ao lançamento da obra, pontuando semelhanças e correlações com o que identificamos ter acontecido na atualização.

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo estava nos planos da espiritualidade bem antes de ficar pronta. Vemos sua proposta esboçada em 1865, quando o Espírito da Verdade, em diálogo com Kardec, sugere uma série de obras doutrinárias, algumas já escritas e outras a serem elaboradas (manuscrito da comunicação de 05 de março de 1865) [26]. Na lista, figuravam como duas obras separadas – “*A Gênese segundo o Espiritismo*” e “*Os milagres e as predições do Evangelho segundo o Espiritismo*” –, classificadas dentre aquelas “*para aplicação da doutrina*”. A segunda foi indicada como a continuação de “*A moral do Evangelho segundo o Espiritismo*”¹¹, denotando um encadeamento lógico e uma integração de conteúdo entre elas. Posteriormente, as duas obras sugeridas foram condensadas em uma só.

Havia, na percepção dos Espíritos, um momento propício para a divulgação de *A Gênese*. Tomamos conhecimento por uma nota à comunicação intitulada “Duração dos meus trabalhos”, escrita por Kardec em 1866, na qual os Espíritos pediram com insistência para que ele lançasse *A Gênese* em 1867, antes que viesse a ocorrer o que eles denominaram de “*perturbações*” [18, pp. 339-340].

Kardec tratou de elaborá-la, já que na comunicação espontânea de 9 de setembro de 1867, Dr. D...¹² dá diretrizes sobre a conclusão e publicação da “*obra em preparo*” e recorda o Codificador sobre o prazo [18, pp. 382-383]:

“Primeiro, **duas palavras com relação à obra em preparo**. Como já o temos dito muitas vezes, urge pô-la em execução sem demora e **apressar-lhe quanto possível a publicação**. É preciso que a primeira impressão já se tenha produzido nos espíritos, quando estourar o conflito europeu. (...) Entretanto, **não conviria, por isso, restringir-lhe os desenvolvimentos**. Dá-lhe toda a amplitude desejável; cada uma das suas menores partes tem peso na balança da ação (...).

¹¹Esse foi o nome proposto pelo Espírito da Verdade para substituir o título *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*. Kardec chegou a considerá-lo, uma vez que o utilizou como referência à obra na 6ª edição de *O que é o espiritismo* [27, p. 100]. Porém, o título efetivamente escolhido foi *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a partir da 2ª edição de 1865.

¹²Esta comunicação está disponível em *Obras Póstumas* e, como não temos acesso ao manuscrito original, não temos como confirmar que ela está de fato assinada pelo Dr. D..., que provavelmente é o Dr. Demeure.



Pessoalmente, estou satisfeito com o trabalho, mas a minha opinião pouco vale, a par da satisfação daqueles a quem ela transformará. O que, sobretudo, me alegra são as consequências que produzirá sobre as massas, tanto no espaço, quanto na Terra.

Pergunta – Se nenhum contratempo sobrevier, **a obra poderá aparecer em dezembro.** Prevê obstáculos?

Resposta – Não prevejo dificuldades intransponíveis. A tua saúde seria a principal; (...)” (Minha nova obra sobre *A Gênese*) [18, pp. 382-383, grifos nossos].

Há algumas considerações a se fazer em relação a este diálogo. Primeiro, o Espírito pede a Kardec que apresse o quanto possível a publicação, para que sua “*primeira impressão já se tenha produzido nos Espíritos, quando estourar o conflito europeu*” [18, p. 382], mas sem descuidar de seus desenvolvimentos. Vê-se aqui a mesma “*aparente contradição*” citada pelo Espírito no diálogo sobre a preparação da 5ª edição [17] e reiterada nas comunicações seguintes, cabendo a Kardec o equilíbrio entre a qualidade do conteúdo da obra e o prazo para torná-la disponível. Temos notícia de um ‘conflito europeu’ nessa época, a guerra franco-prussiana, iniciada em 1870; portanto é possível que a mesma janela de oportunidade proposta pelos Espíritos para o lançamento da 1ª edição também se aplicasse para a edição atualizada, o que justificaria o mesmo conselho e a pressa em torná-la disponível. Esse seria, portanto, o “*momento propício*” que veremos citado mais adiante.

Segundo, o uso do termo “*obra em preparo*” e a orientação para Kardec cuidar dos desenvolvimentos necessários, presentes nesta comunicação, denotam que, no início do mês de setembro de 1867, a 1ª versão da obra ainda não estava acabada, ao menos na visão desse Espírito. No entanto, em uma observação sobre *A Gênese*, em uma nota de rodapé do primeiro artigo da *Revista Espírita* daquele mês, Kardec informa que a obra já estava no prelo para aparecer antes do fim do ano [28]. Como o número da *Revista* de um dado mês é elaborado no mês anterior, essa informação é prévia ao diálogo com o Espírito. Estaria Kardec antecipando sua expectativa de iniciar a impressão da obra ainda em setembro? Fato é que quando Kardec divulgou essa informação, ainda não havia Declaração de Impressão¹³, que só foi registrada pela tipografia em 07/10/1867 [1, p. 80]. Isso denota a flexibilidade com que Kardec anunciava certas informações sobre as futuras edições em relação ao registro, pela tipografia, dos documentos legais exigidos, cujo rito previsto e as fragilidades foram abordados na Parte I deste estudo [2].

Terceiro, na sequência do diálogo desta comunicação, Kardec informa aos Espíritos que, em não havendo con-

tratemos, a 1ª edição de *A Gênese* poderia sair em dezembro [18, pp. 383]. A *Revista Espírita* de novembro de 1867 [29] veicula, então, esse mesmo prazo, anunciando mais uma vez aos leitores que a nova obra já estava no prelo e sairia em dezembro. Ao que tudo indica, ao elaborar o número de dezembro da *Revista Espírita*, Kardec assumiu que a 1ª edição de *A Gênese* seria mesmo publicada naquele mês, visto que em dois artigos é feita referência a ela como já disponível ao público: uma em *Algumas Palavras à Revista Espírita pelo jornal l'Exposition populaire illustrée*¹⁴, é dito “*Aliás, a questão dos milagres é tratada de maneira completa, e com todos os desenvolvimentos que comporta, na segunda parte da nova obra que publicamos sob o título de A Gênese, os milagres e as predições, segundo o Espiritismo*” [30, p. 373]; e outra em *O Homem frente à história – ancianidade da raça humana* é dito “*do ponto de vista da Ciência, ele [o artigo] toca em alguns pontos fundamentais da doutrina exposta em nossa obra sobre A Gênese*” [31, pp. 353-357]. Aparentemente, o mesmo aconteceu com a 5ª edição de *A Gênese* pois, como demonstramos na Parte I [2], Kardec citou na *Revista Espírita* de abril de 1869 e na 1ª versão do *Catálogo Racional*, veiculada como encarte deste número, trechos existentes apenas nesta edição, o que nos leva a crer que ele considerava que a edição seria publicada ao longo do mês de abril.

Houve um atraso na previsão e as vendas da 1ª edição só se iniciaram de fato em 6 de janeiro de 1868, dois dias depois do Depósito Legal [1, p. 81], segundo noticiado na *Revista Espírita* daquele mês [32]. Na *Revista* de fevereiro de 1868 é anunciada a primeira edição da brochura *Caracteres da Revelação Espírita*, contendo uma tiragem à parte do primeiro capítulo de *A Gênese*,¹⁵ publicada na sequência da obra principal e também em atraso. Vimos na Parte I que a versão atualizada desta brochura (com conteúdo idêntico ao da 5ª edição) estava à venda desde primeiro de junho de 1869, o que serviu como referência para indicar que a edição atualizada de *A Gênese* naturalmente tinha sido publicada antes daquela data.

Na última comunicação, em 18 de dezembro de 1867, São Luís confirma que a obra veio na hora certa e que “*por esse livro (...) o Espiritismo entra numa nova fase e esta preparará as vias da fase que mais tarde se abrirá, porque cada coisa deve vir a seu tempo*” [34], consoante ao indicado nas comunicações acima sobre o “*momento propício*”. A data indica que a comunicação ocorreu imediatamente antes do lançamento da obra, mas somente foi publicada na *Revista Espírita* de Fevereiro do ano seguinte.

Passando para a análise da Introdução de *A Gênese*, identificamos três aspectos apontados por Kardec sobre a elaboração da obra. Um deles foi a necessidade do amadurecimento das ideias até que elas pudessem ser publi-

¹³A Declaração de Impressão é um registro formal feito pela tipografia ao Governo francês de que iria imprimir uma obra, em cumprimento à legislação da época.

¹⁴Curioso destacar que o trecho deste artigo que define a palavra “*elemento*” utiliza uma versão do texto que só irá aparecer na 5ª edição como nota de rodapé do item 18 do capítulo I e que também apareceu na 1ª edição na nota de rodapé do item 3 do capítulo XIII com ligeiras diferenças.

¹⁵O primeiro capítulo da 1ª edição de *A Gênese* foi elaborado a partir de dois artigos, conforme descrito em detalhes por Silvio Chibeni [33].



cadras:

“Esta obra é, pois, como já o dissemos, **um complemento das aplicações do Espiritismo**, por um ponto de vista especial. **Os materiais estavam prontos, ou ao menos elaborados há muito tempo, mas o momento de publicar ainda não havia chegado.** Era preciso, primeiramente, que **as ideias que deveriam constituir sua base atingissem a maturidade** e, além disso, levar em consideração **a oportunidade das circunstâncias.** O Espiritismo não tem nem mistérios nem teorias secretas; tudo nele deve ser dito abertamente, a fim de que qualquer um possa julgá-lo com conhecimento de causa; porém, **cada coisa deve vir a seu tempo**, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, antes do esclarecimento completo da questão, causaria mais retrocesso do que avanço.” [25, p. II, grifos nossos].

Identificamos que o tema mais antigo a compor *A Gênese* apareceu seis anos antes, no artigo *Ensaio de Interpretação sobre a doutrina dos Anjos Decaídos* da *Revista Espírita* de Janeiro de 1862 [35], o que respalda essa observação. Vê-se também, nesse trecho, o uso da mesma expressão dita por São Luís, “*cada coisa deve vir a seu tempo*”, um alinhamento do pensamento do mestre com a proposta dos Espíritos sobre o “*momento propício*” e a “*oportunidade das circunstâncias*” com que *A Gênese* veio a lume. Ao considerá-la uma obra de “*aplicações do Espiritismo*”, percebe-se sintonia de Kardec com a proposta do Espírito da Verdade, que a rotulou de “*para aplicação da doutrina*” na comunicação de 05 de março de 1865 [26]. Essa classificação nos orienta sobre que tipo de conteúdo esperamos encontrar nela. Vê-se que é diferente da classificação de *O Livro dos Espíritos* que, segundo Kardec, contém a doutrina completa e *O Livro dos Médiuns* que contém a prática e é um complemento do primeiro [8, pp. 34-36], ambos enquadrados pelo Espírito da Verdade, como “*parte científica*”, em sua comunicação [26].

O segundo aspecto que destacamos da Introdução é quanto ao tipo de conteúdo: a obra contém tanto o que está conforme o Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE), quanto teorias hipotéticas não fundamentadas pelos Espíritos que, conseqüentemente, não fazem parte da doutrina:

“Os mesmos escrúpulos que presidiram à redação de nossas outras obras nos permitiram, com absoluta verdade, dizer segundo o Espiritismo, porque **estamos certos de sua conformidade com o ensinamento geral dos Espíritos.** O mesmo ocorre com esta obra, que podemos, por motivos semelhantes, oferecer como complemento das anteriores, **com exceção, porém, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais, e que devem ser consideradas como opiniões pessoais**, até que tenham sido confirmadas ou contraditadas, **a fim de que não pese essa responsabilidade sobre a doutrina.**” [25, p. IV, grifos nossos].

São diversos os pontos da obra em que é explicitado o termo ‘hipótese’ ou ‘hipotética’ para uma dada explicação. Por exemplo, encontramos na 1ª edição em: O instinto e a inteligência (Capítulo III), Formação primária dos seres vivos e Geração espontânea (Capítulo X) e Hipótese sobre a origem do corpo humano (Capítulo XI). Isso indica que acréscimos à obra não precisavam ser obrigatoriamente de ensinamentos validados pelos Espíritos. O mesmo vale para supressões em hipóteses que, por terem o caráter de opiniões pessoais, não fazem parte da Doutrina.

O terceiro aspecto é sobre o uso da *Revista Espírita* como instrumento para divulgação de conteúdo posteriormente incluído em uma obra fundamental¹⁶ e um ‘terreno de ensaio’ para sondar a opinião antes de admitir princípios à doutrina:

“De resto, os leitores assíduos da *Revista Espírita* poderão nela observar, em forma de esboço, a maioria das ideias que são desenvolvidas nesta última obra, como fizemos nas precedentes. A *Revista Espírita* representa frequentemente para nós um terreno de ensaio destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre certos princípios, antes de admiti-los como partes constituintes da doutrina.” [25, p. IV].

O volume de artigos da *Revista* aproveitados nas edições confirma esta informação: foram nove na 1ª e cinco na 5ª. Na próxima seção, detalharemos esses artigos e o grau de aproveitamento dos textos, bem como se deram estes usos em casos concretos.

Em resumo o *modus operandi* de Kardec para elaboração tanto da 1ª edição de *A Gênese*, quanto da sua atualização na 5ª edição, envolveu os seguintes quatro pontos: (1) diálogo com os Espíritos sobre a obra, acerca de prazo e oportunidade para publicação, conselhos e sugestões sobre o conteúdo e *feedback* sobre o andamento do trabalho, (2) amadurecimento de alguns temas na *Revista Espírita*, (3) escrita e revisão da edição, e (4) impressão e publicação.

VI OS ARTIGOS DA REVISTA ESPÍRITA QUE FORAM INCORPORADOS EM A GÊNESE

A *Revista Espírita* foi citada na Introdução de *A Gênese* como contendo em forma de esboço conteúdo que foi incorporado à obra e como um terreno de ensaios para sondagem de princípios ainda não validados pelo CUEE. Vasculhando os números da *Revista*, encontramos 14 artigos publicados por Kardec com conteúdo agregado a uma das edições de *A Gênese*.

Na Tabela 3 vemos os artigos que tratam dos temas apresentados nos capítulos I, II, III, XI, XVI e XVIII da 1ª edição e respectiva a lista dos subtítulos e itens onde se encontra o texto aproveitado.

¹⁶O aproveitamento de conteúdo não se limita, de fato, à *Revista Espírita*. Identificamos também um texto do Capítulo XIII de *A Gênese* (itens 1, 2 e 13) oriundo de outra obra, *O Livro dos Médiuns* (Capítulo II, item 15). Vemos, portanto, uma ‘costura’ do conteúdo das diversas obras formando um todo, seja por reaproveitamento de partes, seja por referências entre elas, ao mesmo tempo em que as diferentes obras guardam suas funções específicas de conter os princípios da doutrina ou suas aplicações.

**Tabela 3:** Relação de artigos da *Revista Espírita* cujo texto foi incorporado à 1ª edição de *A Gênese*.

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Capítulo, subtítulo, itens da 1ª edição de <i>A Gênese</i>
Janeiro de 1862 [35]	Ensaio de interpretação sobre a doutrina dos Anjos Decaídos	XI, itens 32, 34, 42, 46, 48 e 50.
Mai de 1864 [36]	A teoria da presciência	XVI, Teoria da Presciência, itens 1 a 11.
Abril de 1865 [37]	A destruição dos seres vivos uns pelos outros	III, A destruição dos seres vivos uns pelos outros itens 20 a 24.
Abril de 1866 [38]	Da revelação	I, itens 4, 5, 6, 7 (parcial), 8, 9, 10, 11, 57 (parcial), 58, 59, 60, 61 (parcial) e 62.
Mai de 1866 [39]	Deus está em toda parte	II, A providência, itens 20 (parcial), 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 25, 36 e 37.
Mai de 1866 [40]	A visão de Deus	II, A visão de Deus, itens 31 a 37.
Outubro de 1866 [41]	São chegados os tempos	XVIII, Os sinais dos tempos, itens 1 a 25.
Outubro de 1866 [42]	Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade	XVIII, A nova geração, itens 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35.
Setembro de 1867 [43]	Caráter da revelação espírita	I, itens 1 a 55.

Um exemplo do uso da *Revista* como terreno de ensaios de temas de *A Gênese* é o artigo “Ensaio de Interpretação sobre a Doutrina dos Anjos Decaídos”. Seu título já é um indicativo explícito deste uso. Vemos, na 1ª edição, a seguinte explicação na nota de rodapé do subtítulo “Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido” (Capítulo XI)¹⁷:

“Quando publicamos na *Revista Espírita* de janeiro de 1862 um artigo sobre a *interpretação da doutrina dos anjos decaídos*, apresentamos essa teoria como uma hipótese, não tendo autoridade senão de uma opinião pessoal controversável, pois então nos faltavam elementos completos para uma afirmação absoluta; nós a expusemos a título de ensaio, tendo em vista provocar o exame da questão, porém, bem determinado a abandoná-la ou a modificá-la, se fosse preciso. Hoje, essa teoria já passou pela prova do controle universal.” [25, p. 244, grifos em negrito, nossos, em itálico, originais].

Ao compararmos o artigo da *Revista* com o do Capítulo da obra, verificamos que apenas uma pequena parte do texto do artigo foi aproveitado e foi para além do subtítulo em que consta a nota de rodapé, abrangendo também trechos de itens dos subtítulos “Reencarnações” e “Emigração e Imigração dos Espíritos”.

Um exemplo de uso da *Revista* como um espaço para divulgação de um esboço do conteúdo a ser posteriormente incorporado em *A Gênese* é o artigo “Destruição dos seres vivos uns pelos outros”. A nota no final do artigo indica que aquele ensinamento já pode ser considerado válido pelo CUEE:

“Como se vê, esta explicação se prende à grave questão do futuro dos animais. Nós a trataremos proxima-mente e a fundo, porque nos parece suficientemente elaborada e cremos que se pode, desde já, considerá-la como resolvida em princípio, pela concordância do ensino.” [37, p. 99, grifos nossos].

Conferindo com a 1ª edição da obra, vemos que este texto foi totalmente aproveitado no Capítulo III e, ao final, uma nota de rodapé replica a informação de que aquela explicação ainda seria aprofundada: “Essa questão se vincula àquela, não menos grave, que se refere à animalidade e a humanidade, que será tratada posteriormente.” [25, p. 86].

Colocando-se os textos dos artigos da *Revista*, listados na Tabela 3, lado a lado com o texto da 1ª edição, constata-se que os artigos que se integram neste segundo uso tiveram os textos aproveitados no todo ou em grande parte, como podemos ver em “Da revelação” e “Caráter da revelação espírita” que compõem praticamente todo o Capítulo I, com sobreposição nos pontos que foram melhor elaborados com o tempo e “São chegados os tempos” e “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da humanidade” que formam o Capítulo XVIII.

Os mesmos usos da *Revista Espírita* ocorreram na preparação da edição atualizada. Cinco artigos, listados na Tabela 4, tratam especificamente de temas atinentes a *A Gênese*. Tais temas foram previamente desenvolvidos nestes artigos, publicados em 1868, para, na sequência, serem incorporados aos seguintes Capítulos: VIII, IX, X, XIV e XVIII. À exceção do Capítulo XVIII, os demais são distintos daqueles da 1ª edição que receberam texto publicado antecipadamente na *Revista*.

O artigo “A Geração Espontânea e *A Gênese*” é um exemplo do uso da *Revista* como ‘terreno de ensaio’, como vemos informado nesse trecho:

“Sendo a *Revista* um terreno de estudo e elaboração dos princípios, e nela dando sem rodeios a nossa opinião, não tememos empenhar a responsabilidade da Doutrina, porque a Doutrina a adotar, se for justa, e a rejeitar, se for falsa.” [45, p. 203, grifos nossos].

Embora o artigo tenha pouco mais de 6 páginas, apenas dois trechos pequenos foram aproveitados na 5ª edição, no Capítulo X.

¹⁷Neste artigo Kardec deixa claro que não se trata de um ensinamento dos Espíritos e sim de uma hipótese: “A opinião que apresentamos é, pois, uma opinião pessoal; parece concordar com a razão e a lógica, o que, aos nossos olhos, lhe dá certo grau de probabilidade.” [35, p. 1].

**Tabela 4:** Relação de Artigos da *Revista Espírita* cujo texto foi incorporado à 5ª edição de *A Gênese*.

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Capítulo, item da 5ª edição de <i>A Gênese</i>
Junho de 1868 [44]	Fotografia do Pensamento	XIV, itens 13 a 15.
Julho de 1868 [45]	A Geração Espontânea e <i>A Gênese</i>	X, itens 23 e 25.
Setembro de 1868 [46]	Aumento e Diminuição do Volume da Terra – A propósito de <i>A Gênese</i>	IX, item 15.
Setembro de 1868 [47]	Alma da Terra	VIII, item 7.
Outubro de 1868 [48]	Instruções dos Espíritos - Influência dos planetas nas perturbações do Globo Terrestre	XVIII, item 8 e 9.

A “Alma da Terra” se encontra dentre os casos de uso da *Revista* para antecipar um esboço do que virá a ser publicado posteriormente na obra, já que Kardec informa, após suas considerações, que a contestação da teoria foi confirmada pelo CUEE:

“A alma da Terra representa um papel principal na teoria da formação do nosso globo pela incrustação de quatro planetas, **teoria cuja impossibilidade material demonstramos, conforme as observações geológicas e os dados da ciência experimental.** (Vide *A Gênese*, cap. VII^a, n^{os} 4 e seguintes.) **No que concerne à alma, apoiar-nos-emos igualmente sobre os fatos.** (...)”

Numerosas comunicações, dadas em diversos lugares, vieram confirmar esta maneira de encarar a questão da alma da Terra. Citaremos apenas uma, que em poucas palavras as resume todas.

^aNo artigo, consta que o tema foi tratado no Capítulo VII da 1ª edição, quando de fato foi no Capítulo VIII, mesmo local em que vemos o novo conteúdo ser inserido na 5ª edição.

(Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de 1862)” [47, pp. 261 e 263, grifos nossos].

Idem para “Fotografia do Pensamento”, já que segundo Kardec, “*A teoria das criações fluídicas e, por consequência, da fotografia do pensamento, é uma conquista do Espiritismo moderno e, doravante, pode ser considerada como demonstrada em princípio*” [44, p.170]. Ou seja, apesar da fotografia do pensamento ser ainda uma teoria, já era aceita em seus fundamentos. A demonstração prática desta teoria só veio a se realizar nos experimentos relatados por Gabriel Delanne, cerca de 50 anos depois usando justamente como referência, o texto da 5ª edição [49].

Suplementarmente, identificamos que Kardec divulgou, nos artigos listados na Tabela 5, ideias que guardam equivalência com atualizações feitas na 5ª edição, sem no entanto citar *A Gênese*.

Os dois artigos da Ilha Maurício são citados na 5ª edição como referências ao texto acrescentado, deixando explícito que a ideia incluída na obra é originária da *Revista*.

Tabela 5: Relação de Artigos da *Revista Espírita* que apresentam ideias equivalentes às alteradas na 5ª edição de *A Gênese*.

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Capítulo, item da 5ª edição de <i>A Gênese</i>
Novembro de 1868 [50]	Considerações sobre a propagação da mediunidade curadora	XV, item 25.
Julho de 1867 [51]	Epidemia da Ilha Maurício	XVIII, item 10, Nota de rodapé.
Novembro de 1868 [52]	Epidemia da Ilha Maurício	XVIII, item 10, Nota de rodapé.
Dezembro de 1868 [53]	Constituição Transitória do Espiritismo	XVII, trecho do item 32.

VII A 5ª EDIÇÃO DE *A GÊNESE* FOI REVISADA, CORRIGIDA E AUMENTADA

Na folha de rosto da 5ª edição de *A Gênese* vemos anunciado que ela foi ‘revista’, ‘corrigida’ e ‘aumentada’. Apresentamos, nesta seção, exemplos que demonstram que as modificações na edição contemplam de fato estes três tipos de atualização. Abordamos também como os conselhos dos Espíritos e as publicações antecipadas na *Revista Espírita*, tratados nas seções anteriores, foram incorporados à versão final da obra, dando destaque à maneira com que o trabalho foi feito, que é típica de um autor. Adicionalmente, observamos que os padrões utilizados na atualização de *A Gênese* (ampliação do uso de itálico para ênfase, renumeração de itens, reordenação

de parágrafos, entre outros) são semelhantes aos seguidos por Kardec na atualização de outras obras, trazendo exemplos para cada um deles.

Para dar suporte ao nosso estudo, colocamos os textos da 1ª e da 5ª edições lado a lado no *eBook As edições de A Gênese* [3]. Esse formato permite verificar os tipos e o volume das alterações, bem como sua distribuição ao longo da obra. Pesquisadores que se debruçaram sobre o assunto falam em mais de 400 alterações na obra [54]. Pela nossa conta, se nos limitarmos apenas ao texto, são pouco mais de 500, enquanto que se considerarmos também as mudanças de pontuação, formatação e renumeração de itens, elas passam de 1.500.

Com relação à revisão, constatamos ter sido feita em



toda a obra. São considerados como *revisão* diversos ajustes no texto como modificações na redação, reordenações ou supressões de trechos. Alguns exemplos são: Capítulo XII, itens 7, 12 e 18, Capítulo XVII, item 32, Capítulo XVIII, itens 24, 29 e 30 [3, pp. 303-304, 307-308 e 315; 452-455 e 495-496, 498-499]. Essas mudanças coadunam-se com os conselhos dos Espíritos para uma grande revisão no texto, pautada em exemplos e palavras que pudessem ensejar interpretação errônea pelos antagonistas e também na concisão das ideias, eliminando desenvolvimentos desnecessários.

Identificamos supressões no texto em todos os capítulos, algumas maiores e outras pontuais. A quantidade de supressões corresponde a cerca de 28% do total de alterações na obra, que pode ser explicada, de maneira geral, pela necessidade de reduzir o volume de conteúdo e abrir espaço para novas ideias. Vimos, nos primeiros diálogos, que os Espíritos recomendaram condensar o conteúdo e manter a clareza no entendimento, sem cortar nenhuma ideia¹⁸. Eles não apontaram que palavras ou trechos específicos do texto deveriam ser modificados ou suprimidos, deixando esta decisão a cargo de Kardec. Nessas comunicações, eles são explícitos ao dizer que há a ideia em si e seus desenvolvimentos, alguns dos quais seriam desnecessários. Portanto, em uma análise sobre as supressões é imperioso considerar a obra como um todo e sua relação com o corpo de conhecimento da Doutrina, presente no conjunto das obras fundamentais da mesma. Após examinar todos os trechos suprimidos, não encontramos nenhuma ideia que tivesse sido desenvolvida pela primeira vez na 1ª edição de *A Gênese* e eliminada por completo na 5ª. Os casos que poderiam ser considerados como supressão de ideias são pontuais e foram em hipóteses, por exemplo a opinião de Kardec sobre a forma com que o desaparecimento do corpo de Jesus poderia ser explicado por fenômenos dentro do Espiritismo. Como o próprio Kardec disse na Introdução, hipóteses são opiniões pessoais e não tem qualquer valor para a doutrina, até serem sancionadas por uma lógica rigorosa e pelo ensino geral dos Espíritos.

As correções ficaram por conta de ajustes na grafia de palavras e numeração de itens que estavam errados na 1ª edição, como por exemplo a grafia da palavra “*Cristá*” no item 11 do Capítulo V. Por outro lado, detectamos a introdução de erros na nova edição, por exemplo, algumas falhas em citações bíblicas (palavras trocadas e trechos faltando). Estes textos constavam na obra desde a 1ª edição e, por serem citações, não deveriam ter sido alteradas (Capítulo XV, itens 49 e 59, Capítulo XVII, itens 18 e 43). Não sabemos o motivo destas falhas terem surgido e, infelizmente, com a morte do autor, não há como corrigi-las em edições futuras, senão por notas acrescentadas pelos editores.

O aumento da obra corresponde a novas ideias, um desejo de Kardec e dos Espíritos que contou com propostas de Arago e Galileu. São elas: a resposta conclusiva

dos Espíritos sobre a questão da alma da terra (Capítulo VIII), reflexões de Galileu sobre o aumento e a diminuição do volume da terra (Capítulo IX), a fotografia do pensamento (Capítulo XIV), e as orientações de Arago e Dr. Barry sobre as revoluções periódicas dos corpos celestes e suas perturbações no globo terrestre (Capítulo XVIII). Vimos que essas ideias foram divulgadas primeiramente em artigos da *Revista Espírita*. Ao analisar a maneira com que o conteúdo foi incorporado na 5ª edição, observamos características de trabalho de atualização de uma obra que denotam o perfil de um autor, conforme ilustrado a seguir, com três dos acréscimos e uma das revisões no texto.

Começamos pela ideia do artigo “A Alma da Terra”. Ele trata de uma questão antiga que precisou ser maturada durante muito tempo até finalmente ser confirmada pelos Espíritos e ganhar espaço na 5ª edição. Tal questão foi inicialmente tratada por Kardec em 1860, na pergunta 144 da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos* [55, p. 62] e abordada em outras publicações, mas sem o consenso dos Espíritos. Aqui vemos que o autor, além de incluir uma ideia nova, a integra à obra com os devidos ajustes no texto pré-existente, incluindo a inserção de novas referências. Na 1ª edição de *A Gênese*, no Capítulo VIII, foi apresentada a Teoria da Incrustação, com argumentos que demonstram que ela foi negada pela Ciência e com a seguinte ressalva (item 5): “*Sem discutir o livre-arbítrio atribuído aos planetas, nem a questão da sua alma (...)*” [25, p. 189, grifos nossos], ou seja, nesta edição, a questão da ‘alma da terra’ foi citada, mas não foi alvo de análise. O artigo em estudo apareceu na *Revista Espírita* em Setembro de 1868 e apresentou uma conclusão corroborada pelos Espíritos, alinhada à resposta do *Livro dos Espíritos*. Na 5ª edição, no Capítulo VIII, a ressalva foi retirada e as observações de Kardec junto com a conclusão foram incluídas como item 7, encabeçado pelo subtítulo “Alma da Terra”. Além disso, foi incluída uma referência a este novo item no Capítulo XI (item 11). Vimos na Parte I deste estudo [2] que o novo item também foi citado por Kardec na 1ª edição do *Catálogo Racional*, como referência a *A Gênese* nos comentários acerca do livro *La Clef de la vie* de Michel de Figagnères¹⁹ [56].

“Aumento e diminuição do volume da terra” é o subtítulo acrescido na 5ª edição de *A Gênese*, no capítulo IX, composto unicamente pelo item 15 [24, pp. 201-204], com texto aproveitado do artigo da *Revista Espírita* de setembro de 1868, com algumas modificações. Aqui vemos o autor atender ao pedido de Galileu de integrar o texto de uma comunicação complementar a sua comunicação original, e incluir a ideia como um todo em *A Gênese*, com a ressalva de que é uma opinião pessoal. Esse texto foi noticiado antecipadamente na *Revista Espírita*, para responder a um leitor. Kardec esclareceu que a ideia do artigo surgiu a partir de uma reflexão feita por um correspondente a respeito do tema do volume da terra,

¹⁸Veja transcrições da carta “Conselhos sobre *A Gênese*” feitas à página 6 deste artigo.

¹⁹Há uma referência a esse livro em uma nota de rodapé no item 4 do Capítulo VIII de *A Gênese*, que fala da Teoria da Incrustação [25, p. 186].



ao ler a 1ª edição de *A Gênese* e, em resposta, junto com as observações do mestre, é publicada a opinião de Galileu, oriunda da comunicação de julho de 1868. Ao analisarmos o texto desta opinião transcrito no artigo, identificamos que o primeiro parágrafo foi extraído da comunicação de agosto, que vimos na seção IV. No manuscrito, Galileu diz claramente que o texto reflete sua opinião pessoal e Kardec fez questão de destacar essa informação tanto na *Revista Espírita* [46, p. 259] quanto na 5ª edição de *A Gênese*.

No artigo “Fotografia do Pensamento”, Kardec seguiu mais uma vez seu *modus operandi*, pois antes de ampliar a obra, compartilhou suas reflexões sobre a nova ideia na *Revista Espírita*. Vemos, nesse exemplo, os passos do autor para expandir um tema da 1ª edição, incluindo o fenômeno estudado como uma ideia correlata. Kardec inicia o artigo informando que tal ideia se liga a das ‘criações fluídicas’ já descrita em *A Gênese*:

“Ligando-se o fenômeno da fotografia do pensamento ao das criações fluídicas, descrito em nosso livro *A Gênese*,

nese, no capítulo dos fluidos, **reproduzimos**, para maior clareza, **a passagem deste capítulo** onde o assunto é tratado, **e o completamos com novas observações.**” (Grifos nossos).

No artigo, a ideia foi apresentada no contexto da obra, isto é já integrada ao texto reproduzido do Capítulo XIV. Nele, foram transcritos com pequenos ajustes os itens 13 e 14 do Capítulo XIV da 1ª edição e, na sequência, um texto extraído do item 19 deste mesmo capítulo, para então serem trazidas as novas observações. Para incorporar estas observações na 5ª edição, foi preciso uma reformulação de parte da obra para acomodar a nova ideia: foi criado um novo item 15 que começou com o texto que estava previamente no item 19, movimentando-o para a nova posição, o que tornou necessário rever a sequência original entre os itens 15 à 19, que foram renumerados e tiveram seu conteúdo rearranjado. A Figura 4 apresenta um trecho desta modificação com o texto lado a lado do artigo e das edições. Observam-se também ajustes no texto da obra em relação ao publicado no artigo.

CAPÍTULO XIV - Os Fluidos.

5ª Edição (1869/72)	Revue Spirite (Juin 1868)	1ª Edição (1868)
Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas. Fotografia do pensamento.	Fotografia do pensamento	
14 - (...) Esses objetos fluídicos são tão reais para o Espírito, que é ele mesmo fluídico , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento (3).	Esses objetos fluídicos são tão reais para o Espírito, que é ele mesmo fluídico , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento.	14 - (...) Esses objetos fluídicos são tão reais para o Espírito , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento (3).
15.- [G] Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, eles nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras. [/G]	Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, eles nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras.	19.- [F] O mesmo ocorre nas reuniões dos encarnados. Uma assembleia é um foco de onde irradiam diversos pensamentos. [/F] [G] O pensamento age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, esses fluidos nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras. [/G]
E tem mais: o pensamento, criando imagens fluídicas, ele se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho;	O pensamento, criando imagens fluídicas, se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; ou ainda como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores do ar	
toma corpo nele e aí de certo modo se fotografa. Quando um homem,	toma corpo nele e aí de certo modo se fotografa. Quando um homem,	

Figura 4: Alteração no Capítulo XIV para incorporar o texto sobre a “Fotografia do Pensamento”, publicado na *Revista Espírita*. Em laranja as modificações, em roxo as mudanças de posição, em vermelho as supressões, em azul as inclusões e em verde o reaproveitado do artigo. Extraído e adaptado de [3, pp. 348].

Complementando a inclusão desta nova ideia em *A Gênese*, foi acrescentado o item 7 no capítulo XVI, usando a fotografia do pensamento como uma explicação possível para o fenômeno da manifestação da presciência em pessoas no estado de êxtase ou sonambulismo, com a

devida referência a onde passou a constar a ideia original na obra [3, pp. 429-430]. Vê-se que, assim como ocorreu em “A Alma da Terra”, não se trata apenas da inclusão de uma ideia de forma isolada e sim a integração desta com outros elementos da obra.

**Tabela 6:** Exemplos de diferenças entre as edições de *A Gênese* também encontradas em outras obras de Kardec. Fonte: Ref. [3].

Diferenças	Exemplos	
	<i>A Gênese</i>	Outras obras ^{a)}
Subtítulos	Capítulo VI (suprimido e alterado). Capítulo XIII (incluído)	<i>O Livro dos Espíritos</i> , Capítulo II (incluído, alterado e suprimido). <i>O Céu e o Inferno</i> - Capítulo II (incluído).
Itálico	Capítulo I, itens 10 e 50, Capítulo II, item 19	<i>O que é o Espiritismo</i> , Capítulo I, 28ª resposta, equivalente à 24ª. <i>O Céu e o Inferno</i> - Capítulo I, (equivalente aos itens 8, 10 e 13).
Reordenação de parágrafos	Capítulo XIV, itens 15 à 19	<i>O Livro dos Espíritos</i> (diversas questões reordenadas). <i>O Céu e o Inferno</i> - Capítulo II (texto equivalente ao 2º parágrafo do item 10 virou item 9). Capítulo VI - Ezequiel contra a eternidade das penas e o pecado original, teve parte de seu conteúdo oriundo de notas de rodapé do capítulo seguinte.
Modificações	Capítulo II, item 6, Capítulo III, item 15	<i>O que é o Espiritismo</i> - Capítulo I: primeira pergunta do subtítulo <i>O Maravilhoso e o Sobrenatural</i> , resposta da 30ª pergunta, que equivale à 26ª nas edições anteriores.
Acréscimos	Capítulo III, item 13, Capítulo XII, item 17	<i>O Livro dos Espíritos</i> (Escala Espírita, publicada pela primeira vez na <i>Revista Espírita</i> e depois em <i>Instrução Prática</i>). <i>O que é o Espiritismo</i> - Capítulo I diversas perguntas incluídas (ex: a 8ª e 9ª perguntas do diálogo <i>O Crítico</i>), os subitens <i>Dissidências e Fenômenos espíritas simulados</i> . <i>O Livro dos Médiuns</i> , Capítulo III, itens 28 (4ª proposição), 32 e 33. <i>O Céu e o Inferno</i> - Capítulo III, item 10
Supressões	Capítulo II, itens 22, 23, 27 e 33, Capítulo III, item 2, 13, 19, 24	<i>O Livro dos Espíritos</i> - 91 questões suprimidas. <i>O que é o Espiritismo</i> - trechos de diversas respostas suprimidas, tais como a 11ª e a 13ª do diálogo <i>O Crítico</i> . <i>O Livro dos Médiuns</i> , Introdução (último parágrafo), Capítulo III, item 35, 2º, Capítulo IV, item 36. <i>O Céu e o Inferno</i> - Capítulo I (equivalente ao item 1), Capítulo III (equivalente ao item 9).
Ajustes de terminologia	“Alcançassem” ⇒ “atingissem” (Capítulo I, item 46) “Assentimento” ⇒ “aniquilamento” (Capítulo I, item 47) “A incredulidade” ⇒ “o incrédulo” (Capítulo II, item 20) “Supostos” ⇒ “desconhecidos” ((item 61 ⇒ item 64, Capítulo VI)	“Consiste na crença” ⇒ “tem por princípio” e “Seres corpóreos” ⇒ “Espíritos encarnados” (em <i>O Livro dos Espíritos</i> - Introdução, I e V, respectivamente). <i>A punição</i> (5º) ⇒ <i>a expiação</i> (11º) e “Arrependimento” (9º) ⇒ “melhoria” (14º) (em <i>O Céu e o inferno</i> - Capítulo VII, equivalente ao VIII na 1ª edição, no subitem <i>Código penal da vida futura</i>).

^{a)} As comparações de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* foram entre a 1ª e a 2ª edições, *O que é o Espiritismo*, entre a 3ª e a 6ª, *O Céu e o Inferno* entre a 1ª e a 4ª. Em edições que não possuem numeração de itens nos capítulos (1ª edição de *O Livro dos Médiuns* e *O Céu e o Inferno*), quando nos referimos a um dado item, é ao número correspondente àquele texto na edição numerada.

De volta à *Revista Espírita*, em abril de 1869, Kardec se utiliza da nova ideia no artigo “Profissão de Fé Espírita Americana” [57], com a devida referência a *A Gênese*. O texto é praticamente igual ao primeiro parágrafo do item 14 do Capítulo XIV, atualizado na nova edição (Figura 4):

“3. (...) As transformações fluídicas produzem imagens e **objetos tão reais para os Espíritos, eles mesmo fluídicos**, quanto o são as imagens e os objetos terrestres para os homens, que são materiais. Tudo é relativo em cada um desses mundos. (**Vide *A Gênese segundo o Espiritismo, capítulo dos fluidos e das criações fluídicas***).” (Grifos nossos).

Escolhemos para exemplificar a revisão da obra, o único caso encontrado que se utilizou um artigo da *Revista Espírita*: “A Geração Espontânea e *A Gênese*”. O estudo da teoria da geração espontânea é contemporâneo ao da Doutrina Espírita e envolveu pesqui-

sadores conceituados à época, alguns demonstrando-a e outros contraditando-a, sempre com experimentos científicos [58]. Kardec, partidário dessa teoria, optou por incluí-la em *A Gênese* desde a 1ª edição, segundo ele mesmo esclareceu no artigo:

“Em nossa obra *A Gênese*, desenvolvemos a **teoria da geração espontânea, apresentando-a como uma hipótese provável**. (...) Aliás, ela é do domínio científico, onde o Espiritismo não pode colher e onde nada lhe cabe resolver de maneira definitiva, naquilo que não é essencialmente de sua alçada.

Dito isto, completaremos com algumas observações o que dissemos em *A Gênese*, no que concerne à geração espontânea.” (Grifos nossos).

Notamos que no texto da 1ª edição não foi dito se tratar de uma ‘hipótese provável’. Na revisão, a alteração na 5ª edição foi pontual e basicamente no sentido de deixar essa informação explícita (Capítulo X, item 23) [3, p.



258], atendendo ao indicado na Introdução de que tal indicação constaria em todas as hipóteses. Foi também incluída neste item uma nota de rodapé que cita este artigo da *Revista Espírita*. Ainda que o artigo tenha desenvolvido ideias apresentadas na 1ª edição, era um ensaio e estas alterações não foram incorporadas na nova edição, à exceção de um trecho, com modificações, no início do item 25, com a devida referência ao item 23: “*Sem dúvida, entre o verme da terra e o homem, se considerarmos apenas os dois pontos extremos, há uma diferença que parece um abismo; mas quando aproximamos todos os anéis intermediários, encontramos uma filiação sem solução de continuidade.*” [3, p. 258-260].

Os quatro exemplos acima revelam cuidados que qualquer autor toma ao atualizar uma obra. No caso da revisão de *A Gênese*, eles se resumem na adição, nos pontos certos, de novas ideias e conceitos, nos cuidados para preservar a coerência do texto original, na adição de referências atualizadas, etc.

Ao contrastar as diferenças nas edições de *A Gênese* com as modificações feitas por Kardec em outras obras, encontramos semelhanças que vão desde pequenos ajustes de texto à reordenação e renumeração de itens²⁰, inclusões e modificações em subtítulos, supressões e acréscimos de textos e ideias. Listamos alguns exemplos na Tabela 6.

Ao analisarmos as alterações de *A Gênese* de uma forma global, observamos que algumas pequenas mudanças foram gerais. Por exemplo, a palavra ‘*vitabilidade*’, usada por Kardec apenas na 1ª edição de *A Gênese*, foi substituída na 5ª por ‘*vitalidade*’, palavra que havia sido amplamente utilizada nas demais obras [25, pp. 171, 176, 181, 211, 214 e 295] [24, pp. 170, 174, 179, 214, 217 e 304]. Há muito o que se falar sobre a maturação no conteúdo das edições das obras de Kardec e sobre o seu papel como autor, porém foge ao escopo deste artigo. Em suma, não encontramos nada, em termos de forma, que tenha sido feito na atualização de *A Gênese* que Kardec não tenha feito anteriormente em outras atualizações, havendo sempre, em algum nível, correção, revisão e acréscimo, confirmando o descrito em suas folhas de rosto.

VIII A PREPARAÇÃO PARA A IMPRESSÃO: REVISÃO DAS PROVAS E CONFECÇÃO DE MATRIZES

Nesse ponto, a história se encontra com os eventos abordados na Parte I desse estudo [2], em que verificamos que Kardec concluiu a elaboração de uma nova versão da obra, em setembro de 1868, tendo como base uma carta que informa sobre uma nova edição de *A Gênese*, que es-

tava na tipografia sendo reimpressa: “*Essa obra [A Gênese] está, neste momento, na reimpressão²¹ com correções e acréscimos importantes. É dessa nova edição que ele [Kardec] quer que a tradução seja feita.*” [59, Grifos nossos]. Na carta, Kardec usa, em relação à edição, os termos ‘*acrécimos*’ e ‘*correções*’ importantes, coincidindo com o que está escrito na folha de rosto da 5ª edição. Estando prontos os manuscritos da nova edição, o próximo passo foi prepará-la para impressão.

Descrevemos a seguir como funcionava a preparação para impressão de uma obra no século XIX, destacando as informações que temos sobre a 5ª edição de *A Gênese*, obtidas em depoimentos e documentos. O funcionamento do processo da tipografia daquela época foi estudado para melhor compreensão do significado dos termos e afirmações usadas nas fontes documentais analisadas, evitando, assim, incorrer em anacronismos.

Além da carta, retomamos aqui mais alguns aspectos que tratam da preparação para a impressão da edição, citados na Parte I [2]: Rousset²² declara ter cobrado de Kardec, a confecção das matrizes da obra no final de 1868. Rouge, o tipógrafo, declara ter impresso a segunda tiragem entre agosto de 1868 e março de 1869. O documento oficial de declaração desta impressão foi registrado em fevereiro de 1869.

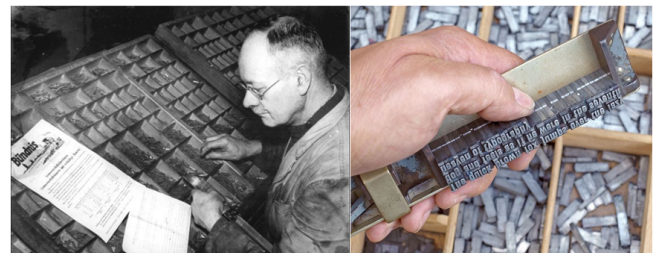


Figura 5: Exemplos de tipógrafo e os caracteres móveis. Fonte: [60, 61].

Uma vez pronto o texto de uma edição, seus manuscritos eram entregues ao tipógrafo, que preparava manualmente todas as páginas de impressão, primeiro ordenando em linhas os caracteres móveis que formavam cada palavra, inclusive os espaços entre elas (figura 5), e em seguida juntando as linhas até obter uma página, atento à diagramação e à numeração de cada uma. Uma prova era, então, impressa em um prelo, folha a folha, para ser revisada pelo autor, que deveria conferir se a montagem feita pelo tipógrafo correspondia ao texto original e indicar as devidas correções, podendo também efetuar melhorias no texto, se necessário. A figura 6 apresenta um exemplo de prova de um artigo publicado na *Revista Espírita*, cujo título e número da página foram escritos no topo à mão por Kardec. Entendemos que Kardec se

²⁰As renumerações de itens estão normalmente associadas às inclusões e supressões que alteram a sequência na obra original, como vimos na análise da inclusão do texto do artigo “Fotografia do Pensamento” na 5ª edição. Em alguns casos, parágrafos que estavam em um item passaram para o anterior ou o seguinte.

²¹O termo ‘reimpressão’ tem um significado diferente no século XIX. Vimos o termo também ser utilizado por Kardec no “Conselhos sobre *A Gênese*” e no “Aviso sobre a nova edição” de *O Livro dos Espíritos*. Não se tratava da mera reprodução de um texto previamente impresso, mas da impressão de uma edição pela tipografia, que nestes três casos era de uma edição atualizada.

²²Segundo o *Le Spiritisme (L’oeuvre d’Allan Kardec, 2ª* quinzena de dezembro de 1884, pp. 8-9), Joseph Rousset trabalhava com Estereotipia e Galvanoplastia (rua Visconti 13, em Paris). Em seu depoimento, ele informou que foi contratado por Rouge para elaborar as matrizes de *A Gênese* em 1868 e faturou diretamente a Kardec, como registrado na página 246 do ‘*Livro de Faturas*’ de seu estabelecimento.



referiu à impressão das provas para a nova edição de *A Gênese*, na carta de setembro de 1868, ao dizer que a obra se encontrava na reimpressão e já havia cerca de metade das folhas impressas.

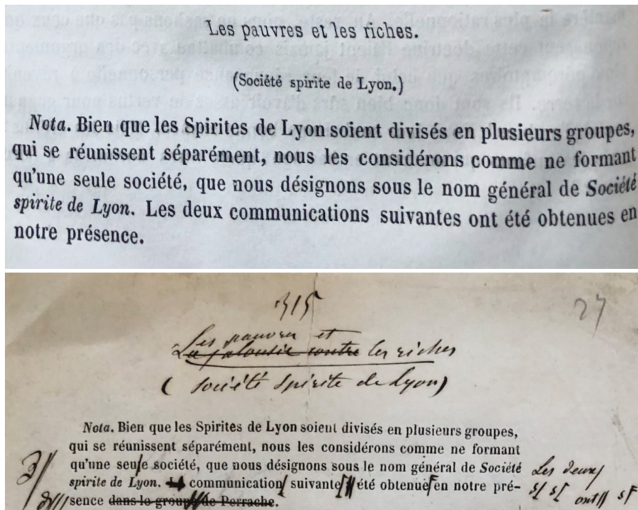


Figura 6: Exemplo de um artigo da *Revista Espírita* (acima), e a prova (abaixo), com as correções na letra de Kardec [62].

Kardec nos esclarece sobre os cuidados a serem tomados quando do envio do manuscrito à tipografia, numa carta enviada a Bonnamy, em que o mestre o relembra das dificuldades que passou para ajudá-lo a imprimir *La raison du spiritisme* [63]:

“Como as correções são pagas separadamente quando a irregularidade de um manuscrito exige muito, acontece, às vezes, de dobrar os custos de impressão. (...)

Portanto, é essencial que o **manuscrito seja copiado de maneira legível e correta**. Se eu não tivesse feito esse trabalho para o seu livro, o tipógrafo nunca teria chegado ao fim, e a obra teria um aspecto completamente diferente para o leitor, que certamente a teria prejudicado. Apesar disso, **a correção das provas foi muito difícil e os custos de retrabalho** que elas exigiram foram de 214 frs 75 c, quando **seriam apenas um quarto com um manuscrito correto**.” (Grifos nossos)

Depreende-se que esta orientação para que fossem enviados à tipografia manuscritos legíveis e corretos, evitando altos custos na correção das provas, deva ter sido seguida pelo próprio Kardec ao enviar seus manuscritos para as provas, inclusive os da nova edição de *A Gênese*. Os manuscritos completos da nova edição teriam que estar de posse da tipografia, em setembro de 1868, e os

tipos móveis sendo montados, já que, segundo a carta, a reimpressão estava em andamento. Conseqüentemente, o texto enviado deve ter sido o mais próximo possível da edição finalizada.

Após a aceitação das provas, o autor poderia então solicitar que a tipografia providenciasse uma tiragem, isto é, a impressão de uma quantidade de exemplares para venda. Entendemos que é esta tiragem que a tipografia tinha a obrigação de informar ao governo por meio de uma Declaração de Impressão. A 1ª tiragem com o conteúdo original de *A Gênese* foi registrada em outubro de 1867, que consideramos ser referente às quatro primeiras edições, e a 2ª tiragem com o conteúdo atualizado da obra foi registrada em fevereiro de 1869 e corresponde a 5ª e a 6ª edições, conforme consta no relatório da figura 7 (canto inferior direito).

Para reduzir custos, eram usadas folhas de impressão bem maiores que as do livro, nas quais eram impressas diversas páginas. O tipógrafo montava em *frames* (formas ou molduras) conjuntos de páginas em caracteres móveis, de acordo com o tamanho da folha, para imprimi-las de uma só vez, seguindo uma diagramação pré-definida. No caso de *A Gênese*, foi usada uma folha de impressão do tamanho *jésus* (56 cm por 72 cm), como a que está mostrada na figura 7 (lado esquerdo). Impressa frente e verso, essa folha garantia 36 páginas do livro no tamanho 18,67 cm por 12 cm. Após impressas, as folhas eram secadas e armazenadas em pilhas, ou então dobradas e cortadas com uma máquina apropriada. Considerando as restrições desta forma de trabalho, depreende-se que qualquer mudança no texto que não possa ser feita dentro de uma única página irá requerer ajuste na diagramação das páginas subsequentes até o fim do capítulo e, possivelmente, renumeração de todas as páginas da obra a partir daquele ponto.

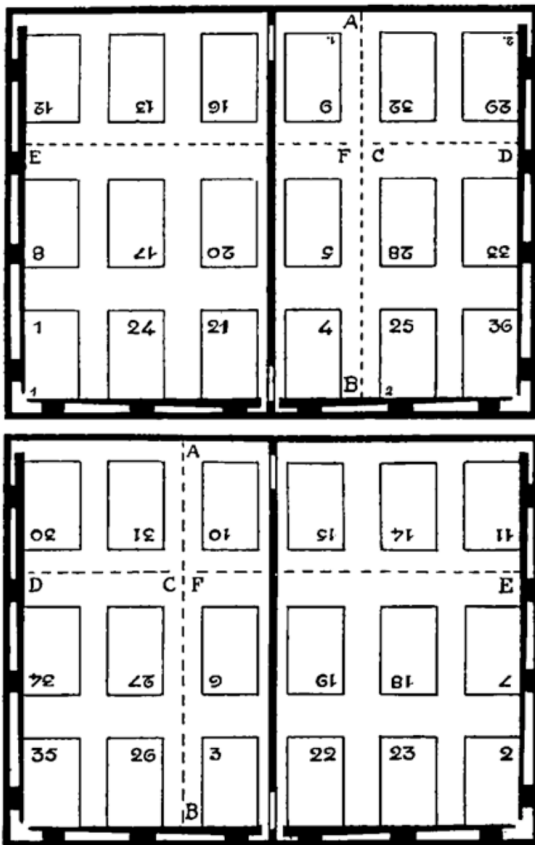
Quando não se projetava mais fazer revisões no texto de uma obra, mas ainda se desejava fazer reimpressões, eram geradas matrizes (*empreintes*) (figura 7, canto superior direito), que congelavam o texto em uma espécie de forma inteira, impossibilitando alterações. Sendo uma forma, as matrizes serviam para a produção posterior de matrizes fundidas (*empreintes fondues*) ou *clichês* (placas de tipos fixos) que eram os tipos fixos usados para impressão²³. Esse trabalho foi feito por Rousset, que declarou ter cobrado de Kardec pelas matrizes no final de 1868²⁴, e que Desliens confirmou, no depoimento de 1885, que eram matrizes da edição atualizada [67, p. 170].

Nesse depoimento, dirigido aos membros do conselho de fiscalização da Sociedade Científica do Espiritismo²⁵, Desliens explicou resumidamente o processo tipográfico do século XIX e justificou porque o texto atualizado por Kardec não poderia ter sido alterado *a posteriori*:

²³A alteração no texto, se necessária, implicava em refazer os tipos móveis das páginas impactadas e gerar novamente o clichê, caso exista. Se observarmos as alterações nas edições de *O Livro dos Espíritos*, nenhuma delas alterou a numeração das páginas, o que sugere que os clichês podem ter sido gerados e, por questões de custo, o autor ficou limitado a fazer alterações pontuais nas edições subsequentes, recorrendo ao recurso da Errata na 5ª edição e mantendo uma página em branco após retirar a nota no final dos prolegômenos na 10ª edição.

²⁴Uma evidência de que Rousset de fato trabalhou na edição atualizada é o número de páginas (sem o índice) citado por ele: 1 a 468, equivalente à 5ª edição, e não 1 a 455, que seria da 1ª edição.

²⁵Novo nome da Sociedade Anônima, fundada em 1869.



Quelle: Deutsche Fotothek

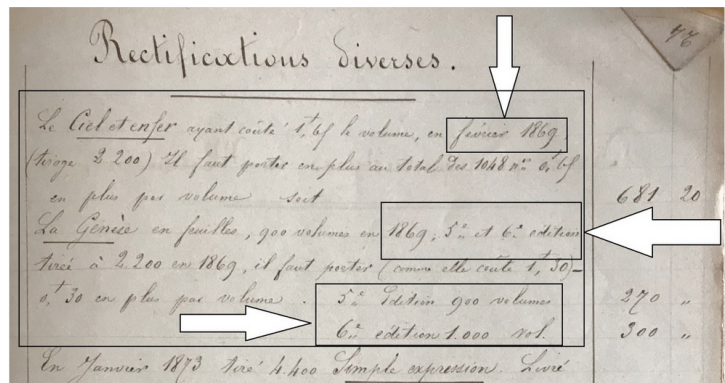


Figura 7: Esquerda: forma de duas folhas in-18. Direita e acima: processo intermediário de produção de ‘*empreintes*’ que seriam posteriormente usados para fabricação de clichês. Direita e abaixo: Relatório da Sociedade Anônima (1873) elaborado por Amélie Boudet, como fiscal, informando que a 5ª e 6ª edições de *A Gênese* foram impressas em 1869. Fonte: [64–66].

“Todo mundo sabe que a impressão de uma obra é feita com tipos móveis, reunidos em formas que constituem as páginas. Se é o caso de uma obra sem futuro e destinada a uma única edição, a composição é desfeita imediatamente depois da impressão, e os tipos são utilizados para outras obras.

Se é o caso de um livro importante e do qual o autor espera tirar um certo número de edições, as formas são conservadas durante um certo tempo a fim de permitir introduzir no texto da primeira tiragem, todas as modificações ou reestruturações consideradas necessárias para fazer uma edição definitiva.

Terminado definitivamente o texto revisado e corrigido, são obtidas as matrizes (e é o que fez Allan Kardec para *A Gênese*); depois são destruídos os tipos móveis. Mas o que não se sabe, em geral, é a diferença que existe entre uma matriz e um clichê.

A matriz, de fato, não pode servir para imprimir; é somente um molde que conserva oca a forma dos tipos, e estes últimos somente podem ser reproduzidos pela fonte dos clichês nas matrizes.

Isso explica como os clichês puderam ser fundidos em 1883, tendo sido obtidas as matrizes em 1868. (...)

Ora, dado que as matrizes foram feitas em 1868, durante a vida de Allan Kardec, é indubitável que unicamente o mestre introduziu as modificações que existem nas edições feitas posteriormente com os clichês fundidos sobre essas matrizes; além disso, o mestre pagou por essas matrizes a seus tipógrafos.” [67, p. 170, grifos nossos].

Como as matrizes não servem para impressão, quando o autor desejasse fazer uma nova tiragem da obra, deveria primeiramente solicitar a produção do clichê²⁶. Desliens relatou que tanto na 1ª quanto na 2ª tiragem de *A Gênese*, a impressão foi feita em tipos móveis e as matrizes produzidas em 1868 serviram para viabilizar futuramente as impressões via clichê. As matrizes da edição atualizada ficaram guardadas com Rousset e constaram no inventário elaborado por Amélie em 1873. Ele as usou para confeccionar clichês em abril de 1883, entregues para Aureau, o novo tipógrafo, usar nas impressões da 7ª edição em diante.

Junto com a 5ª edição de 1869, as matrizes geradas

²⁶ As primeiras obras fundamentais, como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* possuíam clichês [66]. Ver, também *posts* publicados no site *Allan Kardec Online* em 10/11/2020, 20/12/2020 e 12/01/2021 e disponíveis nos *links* a seguir: [link1](#), [link2](#) e [link3](#). Acessos em: 20/03/2021.



com Kardec em vida são um ponto chave na questão da autoria. Como a 7ª edição de *A Gênese* corresponde ao texto congelado nas matrizes a pedido do autor, temos segurança em afirmar que todas as atualizações feitas nesta edição, em relação à 1ª, são de Kardec.

Caso, após a morte de Kardec, terceiros tivessem modificado os tipos móveis e impresso uma 5ª edição adulterada, encontraríamos diferenças de conteúdo entre a 5ª e a 7ª edição. Essas diferenças seriam uma evidência da adulteração e indicariam exatamente os ajustes feitos por terceiros no texto atualizado pelo autor. Como o conteúdo das edições é igual²⁷ [20], concluímos que o texto definitivo de *A Gênese* é o ‘*revisto, corrigido e aumentado*’ a partir da 5ª edição, fixado inicialmente em matrizes e, mais tarde, em clichês.

IX CONCLUSÕES

Neste artigo reconstituímos a parte inicial da história da 5ª edição de *A Gênese*, cobrindo os eventos ocorridos entre fevereiro e setembro de 1868, referentes à elaboração da nova edição e sua preparação para impressão.

Mostramos, por intermédio de comunicações documentadas em manuscritos, alguns publicados na *Revista Espírita* e em *Obras Póstumas*, que os Espíritos e Kardec trabalharam juntos na elaboração de uma nova edição para a *A Gênese*. Além disso, esses documentos também mostram que era do interesse de ambos que esta edição fosse publicada tão logo fosse possível. Ao elencar os conselhos dos Espíritos, constatamos que, embora a 1ª edição não contivesse qualquer erro doutrinário, inúmeras supressões foram feitas (e identificadas na 5ª edição), que eram esperadas e bem-vindas desde que preservassem as ideias apresentadas na obra e eliminassem os desenvolvimentos desnecessários ou textos que ensejassem interpretações equivocadas, que pudessem ser utilizadas pelos opositores do Espiritismo.

A partir dos registros que documentam a elaboração da 1ª edição de *A Gênese*, traçamos um paralelo com os registros da elaboração da 5ª edição identificando semelhanças entre eles, tanto no diálogo com os Espíritos quanto no amadurecimento dos temas e uso da *Revista Espírita*. A análise dos artigos da *Revista* aproveitados nas edições de *A Gênese*, confirmou o que Kardec afirmou na Introdução da obra sobre o seu uso como um ‘*terreno de ensaios*’, de hipóteses e teorias ainda não comprovadas, e como antecipação de ideias que poderiam ser incorporadas futuramente na obra.

Além da análise dos conselhos dos Espíritos, o estudo da forma como ocorreram as revisões realizadas por Kardec nas outras obras da Doutrina Espírita permitiu verificar o que está escrito na folha de rosto da 5ª edição de *A Gênese* de que a obra foi, de fato, “*revista, corrigida e aumentada*”. Estudamos de forma aprofundada três inclusões de ideias e uma revisão e notamos

nelas o trabalho típico de revisão e atualização que qualquer autor faz, que, ao incluir uma nova ideia, também a integra ao conteúdo existente na obra. Essa integração foi observada pelos ajustes para acomodar as ideias no texto, pelos novos desenvolvimentos e referências, tanto internas quanto em outros escritos, no caso em artigos da *Revista Espírita* e no *Catálogo Racional*.

Por último, resumimos as principais etapas do processo tipográfico do século XIX, como base para o entendimento do que foi descrito na carta de setembro de 1868 de Kardec visando negociar a tradução de *A Gênese* para o alemão, e dos depoimentos de Rousset, Rouge e Desliens sobre as impressões e publicações de *A Gênese*, contidos na *Revista Espírita*. Esses itens juntos permitem inferir a inviabilidade de terceiros terem alterado o texto da obra, uma vez que ela estivesse na tipografia. Também evidenciam que o texto da 7ª edição é seguramente do autor, visto que o texto elaborado por Kardec foi congelado em matrizes, ainda em 1868. Estas matrizes posteriormente serviram de molde para os clichês usados para a impressão da 7ª edição.

No último artigo desta série, desenvolveremos a parte final dessa importante história da 5ª edição de *A Gênese*: os eventos ocorridos entre abril e agosto de 1869, logo após a morte de Kardec, que cobrem a continuidade da publicação das obras da Doutrina Espírita por seus sucessores imediatos, e os eventos a partir de dezembro de 1884, que envolvem a denúncia que originou a dúvida de que a 5ª edição não teria sido elaborada por Allan Kardec, assim como os desdobramentos desta na França e no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Ery Lopes, do portal Luz Espírita, pelo auxílio na tradução de trechos de livros e periódicos em francês, a Charles Kempf, presidente da *Fédération Spirite Française*, pelas pesquisas colaborativas que desenvolvemos sobre o processo de produção de livros na França do século XIX e, por fim, ao museu Allan Kardec Online por permitir o acesso aos manuscritos de seu acervo utilizados nesta pesquisa. Os Autores também agradecem os valiosos comentários e críticas feitos pelos pareceristas anônimos, e que ajudaram a aprimorar o artigo.

REFERÊNCIAS

- [1] S. P. Goidanich, *O legado de Allan Kardec*. USE/CCDPE, 1ª edição, São Paulo, 2018.
- [2] A. Ribeiro, C. S. Bastos, L. Farias, “Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese*. Parte I - Os eventos relacionados à impressão e à publicação da edição de 1869”, *Jornal de Estudos Espíritas* 8, 010209 (2020). Acesso gratuito através do DOI: [10.22568/jee.v8.artn.010209](https://doi.org/10.22568/jee.v8.artn.010209).

²⁷Existe apenas uma diferença na diagramação das páginas entre a 5ª e a 7ª edição: a primeira linha da página 189 da 5ª edição foi movida para a última linha da página anterior (188) na 7ª edição. Esse texto corresponde ao segundo parágrafo do item 7 do Capítulo VIII (A Alma da Terra). Como a diagramação era uma função da tipografia e não afeta o conteúdo, ela pode ter sido feita por Rousset, quando da geração das matrizes. Desconsideramos, assim, essa diferença por não afetar a determinação da autoria do texto.



- [3] Autores do site *Obras de Kardec, As edições de A Gênese*, 1ª edição, 2020. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/02/2021.
- [4] L. J. Lira Neto, *Os Livros dos Espíritos - Uma análise comparativa entre as edições 1ª, 2ª até a 16ª*. 1ª ed. dez. 2019. Editora EME.
- [5] A. Kardec, *Le livre des médiums*, Didier et Cie, Libraires Éditeurs, 2^e édition, Paris, 1862, p. VII. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [6] A. Kardec, “Conseils”, *Revue Spirite* 3^e année, n^o 4, avril 1860, pp. 119-120. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [7] A. Kardec, *Le livre des médiums*, Didier et Cie, Libraires Éditeurs, Paris, 1861, p. 480. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [8] A. Kardec. *Le Livre des Médiums*, 2^e édition, 1862, Didier et Cie, Libraires Éditeurs. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [9] A. Kardec, “En vente: Le Livre des Esprits, Seconde édition”, *Revue Spirite* 3^e année, n^o 3, mars 1860, p. 96. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [10] A. Kardec, *Qu'est-ce que le Spiritisme*, Librairie Didier et Cie, Paris, 1862. Disponível neste [link](#). Acesso em 21/03/2021.
- [11] A. Kardec, “Notices Bibliographiques”, *Revue Spirite* 8^e année, n^o 7, juillet 1865, p. 223 Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [12] A. Kardec, “Bibliographie, *Le Livre des Médiums - Seconde édition*”, *Revue Spirite* 4^e année, n^o 11, novembre 1861, p. 361 Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [13] A. Kardec, “Bibliographie”, *Revue Spirite* 5^e année, n^o 4, avril 1862, p. 128 Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [14] A. Kardec, “Notices Bibliographiques”, *Revue Spirite* 8^e année, n^o 11, novembre 1865, p. 356. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [15] A. Kardec, “Ouvrages de M. ALLAN KARDEC sur le Spiritisme”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 1, janvier 1866, contraporta. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [16] A. Kardec, “En vente au 1^{er} juin 1869” *Revue Spirite* 12^e année, n^o 7, juillet 1869, p. 224. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [17] “Psicografia Diálogo - Médium: Desliens / Espírito: Anônimo”. Disponível neste [link](#). Acesso em: 19 Feb 2022. Projeto Allan Kardec.
- [18] A. Kardec, *Oeuvres Posthumes*, Librairie des Sciences Spiritistes et Psychiques, Paris, 1912. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [19] A. Kardec, “Prévisions et Révelations”, *Revue Spirite* 30^e année, n^o 6, 15 mars 1887, pp. 177-178. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [20] C. Kempf, “Análise tipográfica das sete primeiras edições de *A Gênese* de Allan Kardec”, *O Consolador* ano 12, número 601, 2018. Disponível neste [link](#). Acesso em: 21/03/2021.
- [21] [Comunicação]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=213>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [post](#). Acesso em: 05/04/2022.
- [22] [Comunicação]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=214>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [post](#). Acesso em: 05/04/2022.
- [23] [Comunicação]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=215>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [post](#). Acesso em: 05/04/2022.
- [24] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, 5^a édition, Paris, 1869. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/1869.
- [25] A. Kardec, *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Librairie internationale A. Lacroix, Verboeckhoven, et Cie, 1^e édition, Paris, 1868. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [26] [Comunicação]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=217>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [link](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [27] A. Kardec, *Qu'est-ce que le Spiritisme*, Librairie Didier et Cie, Paris, 1865. Disponível neste [link](#). Acesso em 21/03/2021.
- [28] A. Kardec, “Caractères de la révélation spirite” *Revue Spirite* 10^e année, n^o 9, septembre 1867, pp. 257-279. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [29] A. Kardec, “Sous presse - pour paraître en décembre”, *Revue Spirite* 10^e année, n^o 11, novembre 1867, p. 352. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [30] A. Kardec, “Quelques mots à la *Revue Spirite*, par le journal *l'Exposition populaire illustrée*”, *Revue Spirite* 10^e année, n^o 12, décembre 1867, pp. 373-379. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [31] A. Kardec, “L'homme avant l'histoire”, *Revue Spirite* 10^e année, n^o 12, décembre 1867, pp. 353-357. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [32] A. Kardec, “Bibliographie”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 1, janvier 1868, pp. 31-32. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [33] Silvio S. Chibeni, “O desenvolvimento dos textos de Allan Kardec sobre o caráter da revelação espírita”. Disponível neste [blog](#). Acesso em 21/03/2021.
- [34] A. Kardec, “Appréciation de l'ouvrage sur la Genèse”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 2, février 1868, pp. 56-57. Disponível neste [link](#). Acesso em 21/03/2021.
- [35] A. Kardec, “Essai sur l'interprétation de la doctrine des anges déchus”, *Revue Spirite* 5^e année, n^o 1, janvier 1862, pp. 1-12. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [36] A. Kardec, “Théorie de la prescience”, *Revue Spirite* 7^e année, n^o 5, mai, pp. 129-134 (1864). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [37] A. Kardec, “Destruction des êtres vivants les uns par les autres”, *Revue Spirite*, 8^e année, n^o 4, avril, pp. 97-99 (1865). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [38] A. Kardec, “De la révélation”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 4, avril, pp. 97-105 (1866). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [39] A. Kardec, “Dieu est partout”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 5, mai, pp. 129-132 (1866). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [40] A. Kardec, “La vue de Dieu”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 5, mai, pp. 132-134 (1866). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [41] A. Kardec, “Les temps sont arrivés”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 10, octobre, pp. 289-301, (1866). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [42] A. Kardec, “Instruction des Esprits sur la régénération de l'humanité”, *Revue Spirite*, 9^e année, n^o 10, octobre, pp. 301-312 (1866). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [43] A. Kardec, “Caractères de la révélation spirite”, *Revue Spirite* 10^e année, n^o 9, septembre (1867). Disponível neste [link](#). Acesso em: 04/03/2021.
- [44] A. Kardec, “Photographie de la pensée”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 6, juin 1868, pp. 167-170. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [45] A. Kardec, “La génération spontanée et la Genèse”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 7, juillet 1868, pp.201-208. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [46] A. Kardec, “Accroissement au décroissement du volume de la terre”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 9, septembre 1868, pp. 257-261. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.



- [47] A. Kardec, “L’Âme de la terre”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 9, septembre 1868, pp. 261-264. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [48] A. Kardec, “Instructions des Esprits. Influence des planètes sur les perturbations du globe terrestre”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 10, octobre 1868, pp. 312-313. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [49] G. Delanne. “Les créations matérialisées de la Pensée”, *Revue scientifique et morale du spiritisme* n^o 3, septembre 1912, 129-138. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/2021. Uma descrição do conteúdo pode ser encontrada no seguinte [post](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [50] A. Kardec, “Considérations sur la propagation sur la médiumnité guérissante”, *Revue Spirite* 9^e année, n^o 11, novembre 1866, pp. 345-352. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [51] A. Kardec, “Épidémie de l’île Maurice”, *Revue Spirite* 10^e année, n^o 7, juillet 1867, pp. 208-212. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [52] A. Kardec, “Épidémie de l’île Maurice”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 11, novembre 1868, pp. 321-327. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [53] A. Kardec, “Constitution transitoire du Spiritisme”, *Revue Spirite* 11^e année, n^o 12, décembre 1868, p. 378. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [54] C. Sarraf. “Estudo sobre A *Gênese* adulterada X original de Kardec”, (2020). Disponível neste [link](#). Acesso em: 17/03/2021.
- [55] A. Kardec, *Le Livre des Esprits*, 2^e edition - 1860 - Didier et Cie, Libraires Éditeurs. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [56] A. Kardec, *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à former une bibliothèque spirite*, Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, Paris, 1869. Disponível neste [link](#). Acesso em: 20/03/2021.
- [57] A. Kardec, “Profession de foi spirite américaine”, *Revue Spirite* 12^e année, n^o 4, avril 1869, pp. 98-108. Disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [58] L. Martins. “Pasteur e a Geração Espontânea: uma história equivocada”, *Filosofia e a História da Biologia* 4, p. 65-100, 2009. Disponível neste [link](#). Acesso em 21/03/2021.
- [59] A. Kardec, [Rascunho de carta para [?] - 25/09/1868]. In: P. H. Figueiredo; L. Sampaio, *Nem céu nem inferno: as leis da alma segundo o espiritismo*, FEAL, 1^a edição, São Paulo, 2020, p. 107. Disponível neste [link](#). Acesso em: 05/11/2020.
- [60] Schriftsetzer. In Wikipedia. Disponível em <https://de.wikipedia.org/wiki/Schriftsetzer>. Acesso em 20/03/2021.
- [61] F. Yuukura, “Uma Breve Introdução à Tipografia”, disponível neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [62] [Prova de página da Revista Espirita]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=212>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [post](#). Acesso em: 05/04/2022.
- [63] A. Kardec, [Rascunho de carta para Bonnamy - 18/10/1868]. In: P. H. Figueiredo; L. Sampaio, *Nem céu nem inferno: as leis da alma segundo o espiritismo*, FEAL, 1^a edição, São Paulo, 2020, p. 107-108. neste [link](#). Acesso em 20/03/2021.
- [64] A. Cim, *Le Livre Vol. 3: Historique, Fabrication, Achat, Classement, Usage Et Entretien; Fabrication: Papier, Format, Impression, Illustration, Reliure*. Disponível neste [link](#). Acesso em 21/03/2021.
- [65] Stéréotypie. In Wikipedia. Disponível em <https://fr.wikipedia.org/wiki/St%C3%A9r%C3%A9otypie>. Uma figura está disponível neste [link](#). Acesso em 05/04/2022.
- [66] [Inventário Geral]. Site *Projeto Allan Kardec*. Disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=216>. Acesso em: 05/04/2022. Uma descrição do conteúdo pode encontrada no seguinte [post](#). Acesso em 21/03/2021.
- [67] A. Desliens, “La Genèse d’Allan Kardec”, *Revue Spirite* 28^e année, n^o 6, 15 mars 1885, p. 169-171. Disponível neste [link](#). Acesso em: 06/09/2020.

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

A review of the history of the 5th edition of *Genesis* Part II – Events related to the updating of the book and the preparation for printing in 1868

Abstract: *Genesis* is the last fundamental book of Spiritism published by Kardec still incarnated. It describes concepts around genesis of universe, life, etc., and discusses and explains the mechanisms of various spiritist phenomena, as well. Recently, studies have suggested that the 5th edition of the book, currently considered as definitive, would have been tampered with, that is, it would contain changes in relation to the original edition that would not be authored by Kardec. This article continues the research around the facts, the documents and the history of the composition of the 5th edition of *Genesis* [Part I published in *Jornal de Estudos Espíritos* 8, 010209 (2020)]. Here, the events related to the updating of the book and its preparation for printing are analyzed, providing evidence that: i) Kardec demonstrated the intention to update his book and added new content shortly after the release of its 1st edition; ii) the Spirits agreed and gave advice on this content; and iii) the definitive text of the book, updated by Kardec, is that of the 7th edition (same as the 5th of 1869 and later), since the clichés used for its printing, in 1883, were produced from the matrices made at Kardec’s request in 1868, after the assembly of the mobile type for the new edition. This last item, in our view, would prevent a posthumous alteration to the book’s content, unless Kardec’s secretary, those responsible for typography and those for electroplating have given false testimony, for which we have not found any documentary evidence. Other elements that show the legitimacy of Kardec’s authorship in the preparation of the 5th edition of *Genesis* are commented and analyzed.

Keywords: *Genesis*; 5th edition of *Genesis*, 1869; *Genesis* update; tampering with *Genesis*; History of Spiritism.
